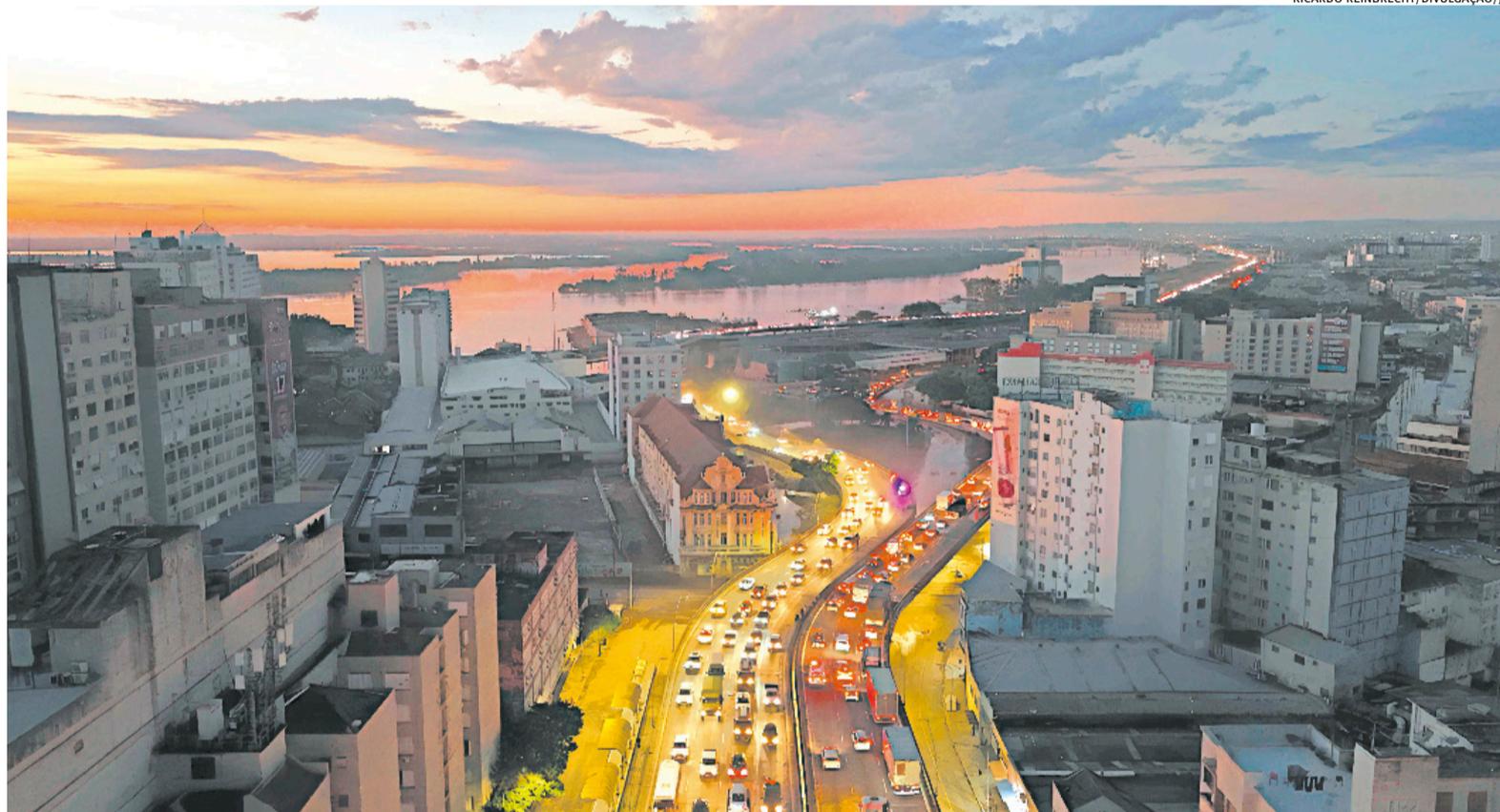


## Situação do solo preocupa para próxima safra no RS

Estrago das chuvas em áreas férteis pode afetar cultivos de inverno e até os do verão 2024/2025 p. 7



RICARDO REINBRECHT/DIVULGAÇÃO/JC

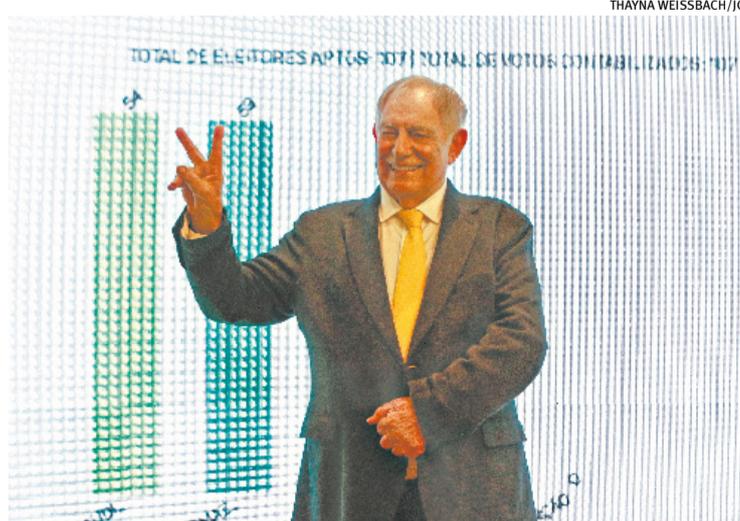
Prioridade no caminho entre Castelo Branco e Túnel da Conceição é para veículos de emergência, mas não há restrições a carros de passeio p. 19

## Porto Alegre retoma acesso da cidade pela região central e registra engarrafamentos

### ENTIDADE EMPRESARIAL

**Empresário Claudio Bier vence eleição e será presidente da Fiergs até 2027**

O empresário Claudio Bier foi eleito ontem o novo presidente da Fiergs para a gestão 2024-2027. A votação aconteceu de forma híbrida e teve disputa acirrada. Bier venceu a chapa adversária por 54 votos a 53. p. 5



THAYNÁ WEISSBACH/JC

Bier comandará a Federação das Indústrias do RS nos próximos anos

### CLIMA p. 18

**Região Sul do Estado tem novo alerta para fortes chuvas**

### ABASTECIMENTO p. 9

**Capital ainda busca água em caminhões-pipa**

### LEGISLATIVO

**Deputados aprovam plano para reconstruir o Estado**

Em sessão virtual, a Assembleia Legislativa aprovou, por 52 votos favoráveis e 2 contrários, projeto do Executivo que institui o Plano Rio Grande. Na prática, trata-se de projeto de reconstrução do Estado, com diversas medidas. O fundo contará com um gestor e um conselho, com competências consultivas e de fiscalização, designados pelo governador. p. 16

### AVIAÇÃO

**Começa venda de passagens aéreas saindo de Canoas**

Companhias aéreas já podem emitir bilhetes para os voos que sairão da Base Aérea de Canoas. Com isso, serão 134 voos semanais na soma dos aeroportos operantes no Estado. Ontem já era possível comprar passagens para o Aeroporto de Viracopos, em Campinas. A opção era oferecida com saída de Canoas pela Azul pelo valor de R\$ 712,22 o trecho. p. 8

### Indicadores

21 de maio de 2024



B3

**Volume: R\$ 19,777 bi**  
Com poucos catalisadores para orientar os negócios, o Ibovespa teve mais um dia de variação contida, fechando com baixa pela terceira sessão seguida, aos 127 mil pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
+1,18%	-5,05%	+15,60%

### Dólar

Comercial	5,1163/5,1163
Banco Central	5,1031/5,1037
Turismo	5,2300/5,3260

### Euro

Comercial	5,5540/5,5550
Banco Central	5,5379/5,5406
Turismo	5,6800/5,7630

## / EDITORIAL

# A infraestrutura do 4º Distrito e a inundação na Capital

Há anos que o governo do Estado e a prefeitura de Porto Alegre vêm trabalhando para tornar o 4º Distrito, na Capital, uma região protagonista do desenvolvimento econômico e tecnológico. Para isso, foram editadas leis de mudança do Plano Diretor e de incentivos a investimentos na região, que abrangem os bairros Floresta, São Geraldo, Navegantes, Humaitá e Farrapos.

A tragédia climática que atingiu Porto Alegre, no entanto, mostrou que o 4º Distrito, para ser palco de uma mudança no modelo de negócios gaúcho e porto-alegrense, ainda tem imensos desafios de infraestrutura a serem superados. A região foi uma das mais atingidas pela cheia do lago Guaíba e posterior alagamento de partes da cidade causado por problemas no sistema de drenagem. A falta de energia agravou a situação, principalmente para comércios que armazenavam alimentos.

Em 2022, passou a valer uma lei do Executivo municipal que instituiu o Programa +4D de Regeneração Urbana do 4º Distrito, com o objetivo de levar investimentos à região. A expectativa era triplicar o número de endereços ativos, incentivando a ocupação do local com moradores e trabalhadores e dando um novo uso a espaços da antiga área industrial.

Além disso, definiu isenções fiscais, por até 15 anos, do IPTU e no ITBI a uma parcela de edifi-

cações e liberou o índice construtivo, sem limite de altura, para possibilitar a criação de "marcos arquitetônicos".

A região, que vai do Centro Histórico até a Arena do Grêmio e fica entre o lago Guaíba e a avenida Cristóvão Colombo, abriga, hoje, o maior ambiente de economia criativa do Brasil. Lá, por exemplo, estão localizados bares, restaurantes e cervejarias, o Instituto Caldeira, o Centro Cultural Vila Flores, data centers e dezenas de concessionárias de automóveis.

Apenas o Instituto Caldeira, que promove a conexão entre grandes empresas, startups, universidades e poder público, é acessado por, aproximadamente, 1.700 pessoas diariamente. Segundo dados da Ufrgs, cerca de 15% do PIB gaúcho se relaciona de alguma forma com o local.

O 4º Distrito realmente possui condições de colocar Porto Alegre em outro nível. Para atrair os investimentos almejados, porém, os incentivos já definidos podem não ser suficientes para que empreendedores escolham instalar negócios na região.

Neste mês de maio foi a inundação sem precedentes, mas em outros episódios de fortes chuvas, a região apresenta pontos de alagamento, situação que não é compatível com uma área que pretende ser protagonista da nova economia gaúcha.

Para que novos negócios se instalem na região, o poder público precisa investir mais em drenagem

## / DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC\_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio

Com o nível do Guaíba baixando, o alagamento em ruas do Centro Histórico de Porto Alegre começa a ter fim, deixando um rastro de lama e sujeira e dando muito trabalho para os comerciantes que se esforçam para reabrir suas lojas. Na Rua da Praia, bares, restaurantes e livrarias estavam com suas portas abertas no sábado. Nos locais, funcionários usavam rodos para a remoção da água e carregavam sacos de lixo. Entre os responsáveis pelos estabelecimentos, havia unanimidade: as perdas são incalculáveis. O vídeo do repórter Gabriel Margonar registrou mais de 250 mil visualizações nas redes sociais do JC. [Acesse o QR Code e assista.](#)



um metro e meio embaixo d'água também



Moradores e comerciantes do 4º Distrito fazem protesto



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

## / FRASES E PERSONAGENS

"A água entrou com força no andar térreo da casa principal do Museu, revirando objetos, mesas e até a porta; fazendo um estrago grande, inclusive no acervo arqueológico (localizado no porão do prédio). Tem muita lama ali dentro." **Beth Corbetta**, diretora do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo.

"É urgente que se estabeleçam protocolos e se estruture uma rede de atendimento que venha a substituir a mobilização hoje existente nos abrigos. O trabalho da prefeitura e das entidades da sociedade civil tem sido essencial, mas precisamos levar em consideração a desmobilização das estruturas que hoje acolhem pessoas e animais." **Fabiana Ribeiro**, secretária do Gabinete da Causa Animal de Porto Alegre.

"Em relação a leitos clínicos, não há registro de que nós teremos colapso. Leitos de UTI, se houver falta, nós vamos propor a ampliação, mas para isso a gente precisa de recursos do governo federal." **Arita Bergmann**, secretária de Saúde do Rio Grande do Sul.

"Precisamos colocar de pé os principais destinos turísticos para não ter um segundo impacto, retomando as localidades rapidamente. O Brasil e o mundo podem ajudar o RS com o fluxo para que o turismo seja uma mola propulsora da recuperação econômica do Estado." **Luiz Fernando Rodríguez Júnior**, secretário de Turismo do RS.



NICOLAS CHIDEM/ARQUIVO/JC

## / CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

## Reflexão

Lembre-se de que maturidade é sinônimo de humildade. Significa a capacidade que o ser humano possui de reconhecer as próprias limitações e assumir as responsabilidades por suas ações. Por isso, examine seu modo de agir, admita suas fraquezas e converta-as em fortalezas.

## Meditação

Maturidade é a capacidade de viver em paz.

## Confirmação

"Meu filho, ouve e acolhe as minhas palavras, e os anos de tua vida se multiplicarão" (Pr 4,10).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

# Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

**Diretor-Presidente**  
Giovanni Jarros Tumelero

**Editor-Chefe**  
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br  
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282  
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001  
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

**Conselho**

**Presidente:**  
Mércio Cláudio Tumelero

**Membros do Conselho:**  
Cristina Ribeiro Jarros  
Jenor Cardoso Jarros Neto  
Valéria Jarros Tumelero

**Fundado em 25/5/1933 por**  
Jenor C. Jarros  
Zaida Jayme Jarros



# Começo de Conversa

**Fernando Albrecht**

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

O município de Teutônia tem sido procurado por muitas empresas que buscam instalar suas unidades de operação no Vale do Taquari. A demanda é por instalações físicas e áreas de terra.



LEANDRO ARAÚJO/DIVULGAÇÃO/JC

## Caxias a bateria

Esta moto caxiense TUI (Transporte Urbano Individual) não paga nenhuma forma de imposto ou taxa, como licenciamento de veículo, IPVA e emplacamento. Também não é necessária a CNH. Funciona a bateria com cinco horas de atuação, garante o proprietário da Revenda TUI em Caxias do Sul, o empresário Luiz Debastiani Junior.

## A vitória de Claudio Bier

Depois de uma campanha desgastante, em que teve que enfrentar ataques desmesurados, o empresário Claudio Bier foi eleito presidente da Fiergs, com diferença de um voto. Para muita gente, era claro que ele era favorito, mas esta é uma eleição em que votam apenas os sindicatos filiados à entidade. Entre outras indústrias, toca a Masal.

## Controle de danos

O Sistema Nacional das Agências de Propaganda (Sinapro-RS) lançou uma versão emergencial da pesquisa VanPro, termômetro dos negócios e gestão das empresas do setor. O objetivo é entender como e em que dimensão a catástrofe climática tem afetado as pessoas e os negócios da propaganda no Estado.

## Na mosca

Em roda de cafezinho no Moinhos de Vento veio à baila o nome de um conhecido político. Um deles deu o seguinte diagnóstico sobre o personagem: 98% do que ele fala é mentira e 2% não é verdade.

## Berga afogada

Fosse em outra época as frutas e gôndolas dos supermercados estariam abarrotadas de bergamotas e laranjas. Hoje não. As regiões produtoras como o Vale do Caí ficaram abaixo de água. A única esperança é o Uruguai, que sempre produziu ótimas bergamotas, inclusive da variedade Montenegrina. As laranjas estão vindo da Espanha.

## Por enquanto...

...alguns mercadinhos da Capital vendem bergamotas desmilinguidas vindas de... Minas Gerais, de onde também vem o alface.

## Estádio Olímpico

A área do Estádio Olímpico não será cedida para abrigar vítimas da enchente. O Grêmio já tinha alertado sobre limitações que envolvem o negócio com a antiga OAS. Alguma coisa deu errado nas garantias.

## Toma que o filho é teu

De um modo geral, o governador Eduardo Leite (PSDB) se saiu muito bem no Roda Viva da TV Cultura. É verdade que não teve nem terá que responder por problemas de prevenção das cheias como o prefeito Sebastião Melo (MDB). E foi um belo lance colocar a questão do equacionamento da dívida do RS no colo do ministro Paulo Pimenta (PT). A bola é sua, ministro.

## As sardinhas voadoras

Quando se fala em inflação, convém lembrar que esse é um índice genérico que não contempla o flagelo do custo de vida. Tudo está mais caro da enchente para cá. Para pegar aleatoriamente um item de consumo alimentar, vamos às latas de sardinhas sem espinha. Elas voaram de alho em torno de R\$ 8,00 para R\$ 15,00, dependendo do supermercado.

## ...e as salvadoras

O fato é que sardinha é uma proteína eficiente e - era - barata, sem precisar de refrigeração, portanto móvel, para comer em qualquer lugar. Parece mentira, mas ensinei um morador de rua que, sardinha acrescida de tomate, cebola e pão, pode ser um manjar dos deuses. Problema: depois de três dias é duro encarar a repetição.



FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

## Presença tranquilizadora

Em tempos de exceção e violência por parte da escória da humanidade, a simples presença de uma viatura policial é uma presença tranquilizadora para a população. Em tempos normais, ela passaria quase despercebida pelos transeuntes. Agora não, ela está no raio de um grito quase de emergência. Todas as polícias trabalham dobrado. Longa vida a elas.



## Os estragos das chuvas não param, e a nossa solidariedade também não pode parar!

Faça um PIX de qualquer valor para o Instituto Unimed e ajude o Rio Grande do Sul!

CNPJ 08.969.474/0001-58

# opinião

opinioao@jornaldocomercio.com.br

## / PALAVRA DO LEITOR

### Pequenas empresas

As fortes chuvas e enchentes que atingem o Rio Grande do Sul desde o fim do mês de abril, causando mortes e destruição, impactam nos negócios de aproximadamente 600 mil micro e pequenas empresas, principalmente as localizadas no Vale do Taquari, Serra e Região Metropolitana de Porto Alegre. A estimativa foi feita pelo Sebrae RS (*Jornal do Comércio*, 14/05/2024). A falência será geral e, na sequência, virão os desempregos. (*Margarete Rodrigues*)

### Pequenas empresas II

Grande parte do empreendedores está parado. Como irão pagar os salários mês que vem. Aí começa o desespero e a revolta do povo. (*Alexsandro de Souza*)

### Pequenas empresas III

Fico de coração partido quando vejo o Centro Histórico de Porto Alegre com o comércio todo fechado. Estava acostumada a circular sempre por lá e esses dias até chorei andando pelas ruas. (*Ângela Manassero*)

### Chuvas

O projeto da Lei Orçamentária Anual (LOA) 2024, aprovado em novembro passado pelos deputados gaúchos, destinou R\$ 50 mil para a cota de aparelhamento - ou seja, aquisição de equipamentos da Defesa Civil do Estado (JC, 22/11/2023). Quem alocou R\$ 50 mil para a Defesa Civil em peça orçamentária em 2024? Quem alocou 0,2% para contingências climáticas? Que durmam aqueles que propuseram e quem aprovou. (*Sérgio Zukov*)

### Muro da Mauá

O projeto do Muro da Mauá e dos diques, executado durante a década de 1960, já foi explicado, em eventos anteriores de cheias. Porém, aquilo que deixou de ser feito, cuja fatura pagamos hoje, não custa repetir. O muro tinha estaqueamento para suportar uma elevada de seis pistas até o Gasômetro (coluna Começo de Conversa, Site do JC, 06/05/2024). É preciso pensar mais para frente, em soluções com menos concreto e mais verde. (*Anameri Bonotto Rodighieri*)

### Recuperação da Capital

A empresa Alvarez & Marsal - trabalhou em Nova Orleans, nos EUA, após o furacão Katrina - vai realizar uma consultoria para a prefeitura de Porto Alegre. O objetivo é a recuperação da cidade depois da enchente histórica que atingiu a cidade (Site do JC, 13/05/2024). As universidades federais do Rio Grande do Sul (Ufrgs), de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), de Santa Maria (UFSM), de Rio Grande (Furg) e de Pelotas (UFPel) também precisam participar de um comitê gestor desta tragédia. Afinal, se a cidade tivesse escutado professores e técnicos, não estaríamos na situação em que nos encontramos. (*Ivana Dallé*)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

# Mudanças climáticas e a tragédia no RS

Eduardo Baltar

Há 17 anos trabalho com o tema das mudanças climáticas, seja como empresário e consultor, seja como acadêmico. Para nós que trabalhamos ou estudamos cientificamente o tema, é tão evidente que fenômenos climáticos extremos, como os que estamos vivendo no RS, ocorrerão com cada vez mais frequência e em maior intensidade, que isso não entra em discussão nos encontros técnicos. O foco das discussões está em como limitar o aprofundamento dessas mudanças e como podemos nos adaptar ao que já está acontecendo e que tende a piorar. Tendo sempre presente que os impactos, obviamente, são mais severos para quem tem menos infraestrutura, como nós, países em desenvolvimento.

A nossa incapacidade de responder a esses eventos tem como raiz um processo histórico de ocupação desordenada das cidades, onde os limites que os rios precisam para se expandir foram ocupados. Legalmente ou ilegalmente. Onde áreas de escoamento de chuva nas cidades foram permeadas por concreto. Onde pessoas, geralmente de menor renda e mais vulneráveis, foram sendo empurradas para áreas de maior risco. Acontece e vem acontecendo há décadas.

Além disso, medidas de afrouxamento de legislação ambiental, como as que permitem o auto licenciamento ambiental de certas atividades, a redução ou aproveitamento econômico de áreas de preservação e a permissão de construções em áreas de risco continuam a contribuir para esse problema.

Reconheço os desafios dos gestores públicos que, em mandatos de 4 anos, devem lidar com di-

versas urgências. São tantas deficiências que prioridades devem ser escolhidas. Infelizmente, o foco está em ações que dão mais visibilidade e votos. E muitas vezes, isso prejudica nosso futuro. Para nos adaptarmos aos futuros cenários climáticos, precisamos planejar políticas públicas de longo prazo que vão além dos mandatos políticos.

Essas tragédias mostram que investir em medidas de prevenção é fundamental para a nossa segurança. O planejamento urbano deve considerar os cenários climáticos nos anos vindouros e os riscos e vulnerabilidades aos quais estamos expostos. Isso pode contrapor interesses de curto prazo. Precisamos de líderes políticos e empresariais que enxerguem além.

O nosso foco atual está em resgatar vidas e restabelecer dignidade aos desabrigados. Se existe algo reconfortante nesse desastre é a solidariedade e capacidade de mobilização da sociedade em prol de um objetivo comum. São milhares de pessoas doando seu tempo, sua força e seus recursos para os mais diretamente atingidos. Unidos, sempre, podemos muito mais. Que permaneçamos assim para o doloroso processo de reconstrução que está por vir.

*CEO da Ecofinance Negócios e PhD em Administração pela Ufrgs*

É preciso planejar políticas públicas de longo prazo que se sustentem além dos mandatos políticos

# Memória da dor

Bruno Schneider de Araújo

A dor existe por uma razão: para o sofrimento ser grande o suficiente de forma que o seu causador, seja evitado. Assim, a dor de uma queimadura faz com que o cuidado com o fogo seja redobrado e o sofrimento não se repita. Evitar a dor também exige esforço, é preciso estar disposto a se proteger e correr menos riscos, ser imaginativo para criar soluções e resiliente para não desistir se elas não funcionarem. Prever e prevenir a dor gera conforto, e é também a função dos bons médicos.

A dor pela qual os gaúchos tem passado devido às enchentes é uma aflição coletiva

A dor pela qual os gaúchos tem passado devido às enchentes é uma aflição coletiva. Todos os gaúchos sofreram ou conhecem alguém que sofreu perdas devido ao terrível fenômeno extraordinário. É uma agonia imensurável e pública.

Por isso, a reconstrução e a prevenção devem ser um esforço coletivo, em que indivíduos, grupos e entidades unam-se de forma organizada e com objetivos compartilhados. A sociedade de of-

talmologia do Rio Grande do Sul manifesta-se não só compartilhando a dor, mas também a busca por soluções que amenizem o sofrimento.

A partir disso, junto com outras entidades médicas a nível continental, busca-se em um primeiro momento arrecadar os essenciais recursos para reconstrução daqueles que tudo perderam, entre os quais, grande número de funcionários e colaboradores de consultórios ou clínicas de oftalmologia. Ao mesmo tempo, de forma voluntária, estamos empenhados em atender as necessidades oftalmológicas dos desabrigados e garantir que não interrompam os seus tratamentos crônicos. É bom lembrar que muitas pessoas saíram de suas casas para fugir da fúria das águas, deixando para trás seus óculos e/ou medicamentos importantes para sua saúde ocular.

A mobilização é intensa, tanto de médicos, quanto do setor óptico, que não restringe as suas doações. A dor existe por uma razão, e quando ela passar, nunca devemos esquecer como amenizar e evitá-la. Devemos lembrar de transmitir a memória dessa agonia às novas gerações, pois apenas assim será possível, como sociedade, mantermos todo o empenho necessário em evitar a sua repetição.

*Presidente da Sociedade de Oftalmologia do Rio Grande do Sul*

# Claudio Bier é eleito novo presidente da Fiergs

Em disputa acirrada, chapa 1 saiu vencedora com a diferença de apenas um voto e comandará a entidade até 2027

/ INDÚSTRIA

Bárbara Lima

barbaral@jcrs.com.br

O empresário Claudio Bier, 81 anos, foi eleito o novo presidente da Fiergs para a gestão 2024/2027. A votação aconteceu, ontem, de forma híbrida e a apuração aconteceu na Associação Leopoldina Juvenil, no bairro Moinhos de Vento, em Porto Alegre, uma vez que a sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), na Zona Norte da Capital, segue alagada pelas enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul.

De acordo com o empresário, terá de haver um trabalho muito grande por parte da entidade para recuperar a indústria gaúcha após a tragédia climática que assola o Estado. “Estamos atravessando uma crise que nunca vimos igual. A minha responsabilidade será muito grande. Nós temos 90% das empresas do Rio Grande do Sul atingidas, seja por estarem embaixo d’água, seja por seus funcionários estarem com as casas nessa situação”, avaliou.

O novo presidente defende, ainda, que o governo federal, por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), ofereça capital de giro a juro zero ou a um patamar que as empresas possam pagar, com carência de três anos.

“A terceira onda da enchente ainda vai chegar. Estamos com problemas de logística, de chegada de matéria-prima”, pontuou. Segundo Bier, ainda não há retorno da União sobre estas demandas, mas ele afirmou que a relação com o governo federal para reconstruir o Rio Grande do Sul é de integração e apoio. “Seremos um ponto de união.”

Sobre a realização da 47ª edição da Expoiner, um dos maiores eventos de agronegócio da

América Latina, que acontece de 24 de agosto a 1º de setembro, e as possíveis consequências das cheias para os empresários e produtores que participam da feira, Bier afirmou que o evento será forte. “A Expoiner será forte. Tenho um corpo de funcionários do sindicato que está preocupado e trabalhando nisso, não vamos parar. Teremos mais trabalho, mas isso não me assusta. Vai ter dinheiro, vai ter trabalho. Vamos recuperar o Estado”, disse.

O vice-presidente da Fiergs, Arildo Bennech Oliveira, estava presencialmente durante o momento de apuração e avaliou o pleito como “tranquilo”. “Os dois candidatos que estavam concorrendo são bem preparados”, considerou. Ele também enfatizou que o desafio da nova gestão estará nos efeitos das enchentes na economia. “Vamos ter dificuldades, a começar pela nossa sede, que precisará de reformas.” A posse será em julho.

Gilberto Petry, atual presidente da federação, acompanhou a apuração de casa e ligou para o novo líder da Fiergs assim que ficou sabendo do resultado, a fim de parabenizá-lo. O ministro extraordinário de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, Paulo Pimenta, também ligou para felicitar Bier.

Da chapa concorrente, Thômaz Nunnenkamp celebrou a disputa, que definiu como importante para o processo democrático. “O processo democrático sai fortalecido, porque não fica um consenso de chapa única. Muitos querem uma mudança, isso terá que ser levado em conta pela nova gestão.” Na visão dele, as principais mudanças são por um olhar atencioso para pequenas e médias empresas e para um modelo mais moderno de gestão.

Essa é a segunda eleição da Fiergs com dois candidatos e a primeira em que todos os



Novo presidente enfatizou trabalho que federação terá para recuperar a indústria gaúcha após as enchentes

107 sindicatos se inscreveram para votar. A votação encerrou às 16h e a disputa foi acirrada. Foram 54 votos para Bier e 53 para Nunnenkamp.

No período de campanha, Bier apresentou, entre suas propostas, a criação de um conselho formado por empresários de renome e instituir o cargo de diretor executivo. O plano é formar um seleto grupo de líderes empresariais que seja consultado pela entidade na tomada de grandes decisões e em momentos cruciais.

Entre as metas estão levar mais eficiência e técnica para a gestão da Fiergs, elevar o protagonismo dos vice-presidentes e das câmaras temáticas para fomentar o surgimento de novos líderes e novos canais de diálogo com as esferas de poder, além de aprimorar o Sistema S (Sesi e Senai) e fortalecer os sindicatos patronais para as negociações com as entidades laborais. O mandato é de três anos (2024-2027). Bier adianta que não disputará reeleição.

## Nominata da chapa vencedora

**Presidente:** Claudio Affonso Amoretti Bier

**Vice-Presidentes:** André Bier Gerdau Johannpeter, Arildo Bennech Oliveira, Claudio Teitelbaum, Clovis Tramontina, Maristela Cusin Longhi, Ubiratã Rezler

**Diretores:** Airton Capoani, Alexandre de Andrade Isoppo, Argileu de Souza Barboza, Betuel Brun Sauer, Carlos Alberto Pasquali, Carlos Weinschenck de Faria, Carolina Luisa Rossato, Cesar Augusto Carlotto, Claudino João José Simon, Cristiano Basso, Delorges Antônio Horta Duarte, Eduardo Rodrigues de Freitas Machado, Enio Garcia, Ervino Ivo Renner, Flávia Regina Matzenbacher, Gilberto Pedrucci, Giuliano Fornazier, Guilherme Portella dos Santos, Hernane Kaminski Cauduro, Irineu Boff, Iro Schünke, Jairo Luis Valandro, Juarez José Piva, Leo Clóvis Fabris, Leonardo Souza De Zorzi, Luiz Felipe Schiavon, Luis Felipe Walter, Maria Ines Menegotto de Campos, Nerison Antonio Paveglio, Paulo Fernando Rosa Paim, Rafael Gustavo Araujo Ribeiro, Rafael Sacchi, Roberto Rene Machemer, Rodrigo Cesar Koebe Weissheimer, Rogério Klebanowski Milagre, Samir Frazzon Samara, Torquato Ribeiro Pontes Netto e Walter Rudi Christmann

**Conselho Fiscal:** Roque Noschang, Rodrigo Holler Petry e Airton Zoch Viñas (titulares), Gilberto Luiz Bortoluzzi, Valterez Ferreira da Silva e Carlos Lazzari (suplentes)

**Delegados-representantes junto à CNI:** Claudio Affonso Amoretti Bier e Gilberto Porcello Petry (titulares), Daniel Raul Randon e José Antonio Fernandes Martins (suplentes)

## Empresário também é dirigente da indústria de máquinas agrícolas

Nascido em Santo Antônio da Patrulha, no Litoral Norte, Claudio Bier é diretor-presidente do Grupo Masal SA. Ele ocupa atualmente o posto de vice-presidente da Fiergs e está no quarto mandato como presidente do Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas no Rio Grande do Sul (Simers).

Antes de adquirir a Masal, em 1983, atuou nos ramos dos transportes e extração de madeiras. Como presidente do Simers, há pouco mais de 20 anos, idealizou a criação de um espaço para exposição de máquinas e implementos agrícolas dentro da Expoiner.

Em 2001, adquiriu a Fundi-

ção Jacuí, de Cachoeira do Sul, empresa que também teve sua situação financeira recuperada pela gestão de Bier e atualmente é uma importante empregadora da região. Entrou para o ramo da navegação em 2018, quando adquiriu em Taquari o Estaleiro Colorado.

No campo social, tem sido

parceiro de instituições como o Complexo Hospitalar da Santa Casa, onde é irmão-mesário, membro do corpo administrativo consultor.

Ainda atua junto ao Sport Club Internacional como conselheiro, há 25 anos; também já ocupou a vice-presidência do clube e do Conselho Deliberativo.



**AJUDE O RS!**

Contribua via PIX a partir do Instituto Unicred:

institutors@unicred.com.br

UNICRED



# Opinião Econômica

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado



## Euforia com gigantes na Bolsa esconde armadilhas

Mal chegamos no segundo trimestre de 2024 e já foi noticiada fusão ou negociação de uma fusão com a participação de 10 companhias listadas

A criação de gigantes parece estar na moda no Brasil, ao menos para as empresas que estão Bolsa de Valores. Não chegamos ao segundo semestre e já foi noticiada a fusão ou a negociação de uma fusão com a participação de 10 companhias listadas.

Sempre há algo de megalomaniaco no noticiário sobre as empresas com ação em Bolsa, já que o crescimento, o aumento da eficiência e da produtividade são o foco dos investidores. Isso explica o aparente otimismo quando se noticia que uma fusão criará “o maior do Brasil” em qualquer área que seja. Mas a alta das ações nem sempre se mantém com a realidade do casamento.

Até agora (lembre-se, ainda estamos em maio), o cenário é

esse: a Petz se juntou com a Cobasi, dominando o mercado de petshops; Arezzo e Grupo Soma tornaram-se a maior empresa de varejo de moda da América Latina; Enauta e 3R Petroleum vão consolidar um gigante do petróleo, que nasce com mais de R\$ 13 bilhões em valor de mercado; a Auren comprou a AES Brasil e virou a terceira maior geradora de energia elétrica do país; a Sequoia Logística incorporou a MOVE3 e agigantou-se a ponto de só perder para os Correios em tamanho; e Azul e Gol estudam um casamento que tornará ainda menos diversificados os nossos aeroportos.

Estamos criando colossos corporativos que prometem moldar o futuro do já concentrado mercado nacional temos menos

de 500 empresas na Bolsa de Valores. Ainda que a promessa de aumento de eficiência seja atraente, é crucial adotar uma visão crítica, para não acreditar em propaganda

As tais sinergias, que sempre acompanham os anúncios de fusões, podem trazer economias de escala significativas, acesso a novos mercados, aumento da capacidade de inovação, fortalecimento da posição de mercado e diversificação de produtos e serviços. Isso além da melhora da capacidade financeira e gestão de riscos.

Na outra ponta, além da concentração de mercado, que ceifa o poder de escolha do consumidor (não preciso dizer que os monopólios são um problema para a clientela), a complexida-

de da integração operacional e a dificuldade de alinhar culturas corporativas muitas vezes compromete a operação que foi desenhada na hora de fechar negócio.

Temos o histórico preocupante. No caso da Hapvida com a NotreDame Intermédica, por exemplo, o anúncio da fusão, no início de 2022, gerou uma corrida pelas ações, que subiram como foguetes. De lá para cá, entretanto, a Hapvida viu o preço dos papéis cair abaixo da metade.

Também na corrida pela consolidação do setor da saúde, em 2022, a Rede DOr comprou a SulAmérica, em uma mega operação. As ações dispararam e atingiram seu pico em março daquele ano, logo após o anúncio. Hoje, os papéis são negociados por 60% do valor que atingiram

naquela época.

Há dois anos, quando a Alliance Sonae anunciou a aquisição da concorrente BR Malls, o mercado criou grandes expectativas sobre o gigante dos shopping centers. As ações da Alliance Sonae estavam, então, cotadas a R\$ 21 mesmíssimo patamar em que se encontram hoje.

A dificuldade em ajustar as operações explica o caso da fusão “em cima do muro” entre Marfrig e BRF. Desde dezembro do ano passado, a Marfrig já possuiu mais da metade da BRF, mas até agora não conseguiu deixar claro para analistas quais os ganhos reais para unir de vez as operações nem se vai efetivamente fazer isso.

A lição é que criar gigantes às vezes é mais fácil do que fazer com que eles trabalhem a favor do acionista, do consumidor e da economia. Anúncios podem trazer euforia e valorização, mas a análise fria dos planos para depois do casamento pode evitar armadilhas.

PROGRAMA

# banrisul reconstruir RS

R\$ 7 bilhões para as nossas empresas seguirem em frente.

Saiba mais em [banrisul.com.br/reconstruir](http://banrisul.com.br/reconstruir)



escala

## Aneel realiza novas flexibilizações nas regras do setor elétrico no Estado

/CLIMA

Jefferson Klein

[jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br](mailto:jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br)

Depois de, na semana passada, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) ter realizado uma série de flexibilizações nas normas do segmento elétrico do Rio Grande do Sul devido à calamidade pública no Estado, na reunião de diretoria do órgão regulador desta terça-feira outras medidas foram adotadas. Na prática, a agência repassou, temporariamente, algumas de suas competências para a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), uma espécie de operador do setor que proporciona o ambiente para que grandes consumidores e concessionárias firmem seus acordos de compra e venda de energia.

A agência determinou, entre outras ações, que a CCEE terá autonomia para decidir sobre a sus-

penção ou abertura de processos de desligamentos em caso de descumprimento de obrigações contratuais dos agentes atingidos pelas enchentes no Estado e que de alguma forma estão vinculados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (o que não inclui clientes residenciais, por exemplo). Atualmente, existe um total de 1.555 agentes relacionados com a CCEE localizados no Rio Grande do Sul, sendo um gerador de serviço público, oito autoprodutores de energia, 13 comercializadoras, 19 distribuidoras, 82 produtores independentes, 346 consumidores livres e 1.086 consumidores especiais.

No caso das categorias mais numerosas, os consumidores livres são aqueles clientes de maior porte (como indústrias e shopping centers) que podem escolher de quem vão comprar a energia e qual fonte será a origem dessa eletricidade. Já os especiais têm uma demanda um pouco mais bai-

xa (estabelecimentos comerciais como postos de combustíveis), mas o suficiente para escolher de quem vão adquirir a geração, desde que seja através de fontes renováveis como a eólica e a solar.

Conforme a relatora do processo de flexibilização das regras

e procedimentos de comercialização de energia no RS, a diretora da Aneel, Agnes Maria de Aragão da Costa, até o momento “não é possível precisar o tipo de afetação que cada agente impactado incorrerá em decorrência dos prejuízos ocasionados pela calami-

dade pública”. Especificamente quanto à maior autonomia concedida à CCEE, essa situação irá perdurar até que a condição de calamidade pública no Estado seja extinta ou que haja uma nova decisão da Aneel sobre o assunto.



ELETROBRAS CGT ELETROSUL/DIVULGAÇÃO/JC

Segmento de infraestrutura foi duramente afetado pelas enchentes no Rio Grande do Sul



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.  
www.jornaldocomercio.com/agro



# Enxurrada ameaça solos para as próximas safras

Com grandes áreas impactadas, cultivo de inverno pode ser menor

Claudio Medaglia  
claudiom@jcrs.com.br

O cultivo da safra de inverno e até mesmo a do verão 2024/2025 já despertam preocupação no Rio Grande do Sul. Embora haja lavouras ainda não colhidas, devido às enchentes que devastaram boa parte do Estado, o estrago causado pelas águas em solos agricultáveis deve comprometer os próximos plantios.

O impacto da enxurrada vem sendo analisado por especialistas de diferentes órgãos e entidades, para entender o tamanho do problema e buscar as melhores condições de enfrentamento. É o caso do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga). Segundo a diretora técnica, Flávia Tomita, os extensionistas já estão avaliando as áreas atingidas. A ideia é reunir todas as informações para discutir com profissionais do meio acadêmico, dimensionar os estragos e encontrar caminhos para auxiliar os produtores.

Conforme o diretor técnico da Emater-RS, Claudinei Baldissera, ainda seguem os levantamentos do impacto das enchentes. “Mas há impactos bastante significativos, principalmente nos municípios que foram severamente atacados pelas enxurradas, com os alagamentos e com o carregamento de camadas aráveis, solo fértil, até camadas mais profundas, e outros processos. Até mesmo nas regiões que não foram afetadas por inundações, mas de erosões, desde erosões laminares até erosões mais profundas”.

De acordo com ele, ainda não é possível avaliar o impacto na área cultivada, e é preciso mais algumas semanas para que se possa ter uma avaliação mais aprofundada.

Mas a semeadura de inverno tradicionalmente ocorre entre os meses de maio e junho. E há áreas de plantio que já não existem mais, arrasadas pela enxurrada, como em vales e encostas de morros, diz o engenheiro agrônomo e pesquisador da área de manejo e conservação de solos da Embrapa trigo, José Denardin.

“A chuva mudou a geografia

dos terrenos e, embora ainda não se saiba quanto, o sentimento é de que haverá redução de plantio. E em terras afetadas, queda de produção, produtividade e qualidade dos grãos são uma tendência, já que os solos foram muito castigados”, aponta.

Informações colhidas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) junto à Emater-RS dão conta de que a produção de hortigranjeiros foi bastante afetada. O cenário em diversas regiões do Estado é de impacto negativo pelo longo período chuvoso, com alagamento em algumas regiões produtoras. Até em ambientes protegidos o desenvolvimento tem sido comprometido pela elevada umidade com baixa luminosidade.

Outro problema é a impossibilidade de realizar o manejo das áreas para a reconstrução de canteiros na maior parte do período. Verificam-se perdas de solo, nutrientes e matéria orgânica. Na Fronteira Oeste, os produtores de alface de Uruguaiana relatam perda de 50% da produção em função do longo período chuvoso, diz boletim divulgado pela estatal.

Para as frutas, uma das preocupações é com os citros. De acordo com a Emater, em Santa Rosa, grande parte das plantas cítricas apresenta carga e frutos pequenos, além da presença de cochonilha, ácaro e pulgão. Já em Soledade, verifica-se atraso no desenvolvimento e na maturação de frutos por falta

de luminosidade, além de baixa qualidade.

Enquanto isso, uma série de produtos já começam a escassear ou sofrer grandes altas nos preços, especialmente os hortigranjeiros. Levantamento da Conab mostra as consequências dos eventos climáticos extremos que afetaram o Estado para o plantio, escoamento e comercialização desses produtos.

Na análise, com informações das Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul (Ceasa/RS), Ceasa Serra, de Caxias do Sul, e Emater, o deslocamento das operações comerciais realizadas na Ceasa em Porto Alegre para Gravataí gerou problemas logísticos para fazer chegar os alimentos até os estabelecimentos para ofertá-los à população.

Por outro lado, a Ceasa em Caxias do Sul está operando normalmente, já que não foi atingida pela inundação. Mas o volume comercializado é menor, pois muitos produtores foram atingidos.

Apesar dos problemas de logística e produção, a maioria dos produtos teve cotação de preços estável no comparativo com os preços anteriores às enchentes. As altas mais destacadas, no dia 15/05/24, foram da rúcula, couve, morango e beterraba. Na média das cotações de 48 produtos acompanhados, coletadas no dia 7 e 14 de maio, 35 tiveram alta, quatro mantiveram os preços e nove tiveram queda quando comparados com abril.

ENIO TODESCHINI/EMATER-RS/JC



Em Caxias do Sul, hortigranjeiros foram destruídos pelas chuvas

## Conab suspende leilão para compra de 104 mil toneladas de arroz polido

PAULO ROSSI/DIVULGAÇÃO JC



Objetivo do processo é garantir o abastecimento do mercado nacional

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) suspendeu o leilão de compra de 104 mil toneladas de arroz beneficiado polido, previsto para ocorrer ontem. A Conab divulgou na noite de segunda-feira um comunicado informando a nova data de realização “será publicada oportunamente”.

O leilão tem como objetivo garantir o abastecimento de arroz após as enchentes no Rio Grande do Sul. O estado responde por 70% da oferta nacional do produto.

Ainda ontem, em reunião extraordinária, o Comitê Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex) zerou as tarifas para dois tipos não parboilizados e um tipo polido/brunido do grão. A medida vale até 31 de dezembro. A Secretaria de Comércio Exterior (Se-

cex) do Mdic vai monitorar a situação para reavaliar o período de vigência, caso necessário.

Para zerar as tarifas, os três tipos de arroz foram incluídos na Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (Letec) do Mercosul. A medida, informou o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), foi pedida pelo Ministério da Agricultura e Pecuária e pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Atualmente, a maior parte das importações de arroz no Brasil vem do próprio Mercosul, sem pagar tarifa de importação. O Mdic informa que a redução a zero da alíquota abre espaço para a compra de arroz de outros grandes produtores, como a Tailândia. Até abril deste ano, o país asiático respondia por 18,2% das importações brasileiras de arroz.

## Safra gaúcha do cereal é suficiente para abastecer mercado, diz Irga

A safra 2023/2024 de arroz do Rio Grande do Sul deve ficar em torno de 7.149.691 toneladas, mesmo com as perdas pelas inundações que o estado sofreu em maio. O número é bem próximo ao registrado na safra anterior, de 7.239.000 toneladas - o que comprova que o arroz gaúcho é suficiente para abastecer o mercado brasileiro, sendo desnecessária a importação do grão. Os dados, calculados pelo Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga), foram apresentados em reunião extraordinária da Câmara Setorial do Arroz, realizada de forma remota nesta terça-feira (21/5) pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi).

“Quando as enchentes ocorreram no Rio Grande do Sul, a sa-

fra de arroz já estava 84% colhida, restando 142 mil hectares a colher. Destes, 22 mil hectares foram perdidos e 18 mil ficaram parcialmente submersos. Entre os grãos estocados nos silos, houve comprometimento de 43 mil toneladas”, enumera o presidente do Irga, Rodrigo Machado.

A estimativa de produção total do Irga leva em consideração a produção já colhida até a ocorrência das enchentes (6.440.528 toneladas), somada a um cálculo de produtividade para os 101.309 hectares restantes de área não atingidos pelas cheias, levando em consideração uma média de produção de 7 mil quilos por hectare. Com isso, a produção estimada pelo Irga totaliza 7.149.691 toneladas de arroz para a safra atual.

# economia



## Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

### Cidades na crise climática

Cerca de 80% do PIB mundial é gerado nas cidades, consequentemente, nelas também são consumidos dois terços da energia global, o que gera grande parte das emissões de gases de efeito estufa (GEE) para a atmosfera, segundo o Banco Mundial. Além disso, dados do Programa de Assistência à Gestão do Setor Energético indicam que as cidades sofrem aumento de temperatura duas vezes maior que a média global devido ao efeito das ilhas de calor urbano. Conforme o World Economic Forum (2022), 70% das emissões dos edifícios são operacionais, e os 30% restantes são emissões incorporadas, ou seja, carbono gerado pela produção de materiais de construção, a construção em si e o mobiliário interno.

### O apoio na Zona Sul

A Ecosul, concessionária do Grupo EcoRodovias, está engajada em auxiliar as vítimas das enchentes no RS. Ela doou R\$ 500 mil ao governo do Estado e às prefeituras de Pelotas, Rio Grande e São Lourenço do Sul. Além disso, recolhe doativos nas BRs 116 e 392 e auxilia na evacuação de áreas inundadas com suas equipes. Para ajudar na recuperação dos estragos, doou cargas de brita para a Usina de Asfalto da Prefeitura de Pelotas e apoia o reparo de pontos críticos em asfaltos na cidade.

### Emater e as dívidas

Tendo em vista o grande volume de perdas nas atividades agropecuárias provocadas pelas enchentes e que ainda estão sendo quantificadas pelos técnicos da Emater/RS em todo o RS, a instituição chama a atenção dos produtores que possuem financiamentos para medidas que podem ser adotadas para aliviar o peso das obrigações financeiras neste momento de calamidade pública.

### Tinta para toda obra

A Tintas Renner, marca licenciada pela PPG, anuncia a Tinta Unique. Com destaque em sua performance e formulação à base de água, sua tecnologia inovadora assegura resistência, durabilidade prolongada e retenção de brilho. Tem baixo odor, secagem rápida, boa aderência e nivelamento, adaptando-se a vários materiais, incluindo azulejos, alvenaria e madeira. A tinta já foi usada em grandes obras, como o muro do clube São José, no Passo d'Areia, e na lateral do prédio do Daer.

### Abraço do Mini Mundo

O RS está passando por um momento desafiador, em que todo gaúcho gostaria de receber um abraço. É pensando nisso que o Mini Mundo de Gramado lança a campanha "Abraço ao RS", possibilitando que pessoas de todo o país também deixem sua contribuição. Comprando o ingresso para o Mini Mundo via site até 30 de junho, 10% do valor pago será destinado à compra de cestas básicas aos atingidos pelas enchentes.

### O reuso de eletrônicos

O setor de telecomunicações passa por uma transformação significativa no Brasil, com a adoção de estratégias de logística reversa auxiliando na recuperação e reutilização de dispositivos eletrônicos. Um estudo, realizado pela Grand View Research, estima que essas práticas podem reduzir os custos associados à compra de novos materiais em até 60%, em paralelo à redução do impacto ambiental na produção de novos produtos.

### Vinho e cerveja de Gramado geram doações

A Jolimont, produtora do vinho e cerveja oficiais de Gramado, destinará 20% do faturamento dos respectivos produtos para ações solidárias, com vistas a atender as demandas emergenciais no município. A Linha Gramado é composta pelo Vinho Cabernet Sauvignon e a Cerveja Pilsne, que estão à venda no e-commerce para todo o País. É um meio para que os turistas, que já visitaram ou ainda visitarão a Região, possam ajudar a cidade nesta hora e levar um pouco da Serra Gaúcha para casa com as bebidas.

# Danos no Salgado Filho serão avaliados a partir desta sexta

Terminais e pistas do aeroporto da Capital foram afetados pela enchente

## / AVIAÇÃO

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, afirmou ontem que espera ser possível iniciar a avaliação dos danos sofridos pelo Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, a partir da próxima sexta-feira. "Estamos torcendo para que a pista tenha secado integralmente até o final da semana para que possamos ter um diagnóstico mais claro sobre a situação do Salgado Filho", disse em entrevista à Globonews.

"Torcemos para que a pista não tenha sido afetada, mas se foi, vamos precisar fazer uma recuperação", afirmou Costa Filho, ao destacar que o aeroporto ficou inundado por 12 dias. Os recursos para a recuperação, segundo o ministro, serão de responsabilidade da Fraport, concessionária que administra o aeroporto.

O ministro voltou a afirmar que não há um prazo estimado para a retomada das atividades no aeroporto. Na semana passada, chegou a circular a informação de que isso poderia ocorrer em setembro. "A realidade é que nesse momento o aeroporto está fechado por tempo indeterminado porque não temos uma leitura clara para saber o diagnóstico", disse.

## Passagens Canoas-São Paulo começam a ser vendidas

Maria Amélia Vargas, com agências  
mavargas@jcrs.com.br

Como havia sido anunciado pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), as companhias aéreas já podem começar a emitir bilhetes para os voos que sairão da Base Aérea de Canoas. Atualmente, partem do Rio Grande do Sul 38 voos semanais. Com o anúncio, ao todo serão 134 voos semanais na soma dos aeroportos operantes no Estado.

No fim da manhã de ontem era possível comprar passagens para o Aeroporto de Viracopos, em Campinas. A opção era oferecida com saída de Canoas pela Azul pelo valor de R\$ 712,22 o trecho.

Em coletiva de imprensa, realizada ontem, o ministro da Secretaria Extraordinária da Presidência da República de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do



MAURICIO TONETTO/DIVULGAÇÃO/JC

Anac determinou a suspensão da venda de bilhetes para o aeroporto

Sobre a realidade de dentro do terminal, Costa Filho destacou que será necessário um diagnóstico detalhado sobre impactos na parte elétrica, já que lojas e elevadores foram inundados.

Costa Filho também comentou que, apesar dos apelos para sensibilidade sobre o preço das passagens aéreas no contexto da crise que afeta o Rio Grande do Sul, há limites de interferência do Estado.

"Falei com os três presidentes das aéreas apontando preocupação com o preço das passagens. Pedi que se sensibilizassem. A hora é de solidariedade", defendeu o ministro, que na sequência falou

sobre as limitações: "o Estado não pode fazer nenhum tipo de intervenção no preço da passagem, temos que respeitar o livre mercado, mas já determinamos que a Anac monitore diariamente os preços", disse sobre a atuação da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

Ainda como resposta aos altos preços dos bilhetes, Costa Filho falou da necessidade de comprar de forma programada com antecedência: "naturalmente, uma passagem de última hora fica mais cara", afirmou. O ministro também lembrou que, no primeiro trimestre do ano, houve redução do preço das passagens em 14%.

Sul, Paulo Pimenta, confirmou que a Base Aérea de Canoas passará a contar com seis voos comerciais diários a partir de hoje.

"Temos, no momento, condições de transportar 6 mil passageiros aqui e mais 24 mil passageiros nos aeroportos do interior. A partir da semana que vem, já vamos ter condições de levar 30 mil passageiros por semana", afirma Pimenta.

A acomodação dos voos se deve à enchente histórica que atingiu o Rio Grande do Sul e alagou o aeroporto de Porto Alegre.

Em entrevista coletiva, o governador Eduardo Leite disse que está em contato com o Ministério de Portos e Aeroportos com vistas ampliar para 12 o número de voos diários partindo de Canoas.

A Fraport Brasil, concessionária do Aeroporto Salgado Filho, e responsável pela operação

emergencial de voos comerciais com passageiros a partir da Base Aérea de Canoas, está finalizando os detalhes para o transporte de passageiros no local, "com objetivo de garantir a infraestrutura e a segurança necessárias para realização dos voos", segundo informou por nota.

A empresa confirmou que a estrutura do ParkShopping Canoas fará parte da operação, "onde a Fraport receberá os passageiros para os procedimentos de segurança e embarque, antes do deslocamento terrestre até a Base Aérea de Canoas".

A Azul e a Latam anunciaram o início da operação de voos comerciais no local. A previsão é que as viagens comecem entre o final de maio e o início de junho para mitigar os impactos do fechamento do Salgado Filho por tempo indeterminado.

# Caminhões-pipa amenizaram desabastecimento na Capital

Após enchentes, demanda e preço do metro cúbico de água aumentaram

/ CLIMA

Miguel Campana

miguel.campana@jcrs.com.br

Os caminhões-pipa foram e ainda têm sido a solução para o desabastecimento de água potável em Porto Alegre e cidades vizinhas. Apesar de as estações de tratamento de água já estarem operando com certa normalidade, o abastecimento feito por caminhões-pipa ainda se faz necessário em alguns locais da Capital, como é o caso dos hospitais Moinhos de Vento e Presidente Vargas.

O Grupo Porto Sul é uma das empresas que viu a demanda para aluguel de caminhões-pipa aumentar ao longo do mês. No entanto, a área de atuação do grupo, que prioriza o atendimento a questões sociais mais urgentes, foi limitada devido aos bloqueios ocasionados pelas enchentes nas estradas gaúchas.

“Não conseguimos atender às solicitações de cidades como Rio Grande, Santa Maria, Lajeado e da região do Vale do Taquari, porque a saída de Porto Alegre estava dificultada”, explica o



Serviço garantiu fornecimento de água a empresas, hospitais e escolas

diretor-presidente da Porto Sul, Sandro Borges.

Ao longo do período mais crítico de desabastecimento de água, o preço do metro cúbico, que equivale a 1000 litros, subiu. No caso do Porto Sul, pulou de R\$240,00 para R\$390,00. Segundo Borges, além do aumento do custo de aquisição da água com a fonte, também houve uma mudança no horário de operação da empresa. Para atender à alta demanda dos consumidores, a equipe de funcionários come-

çou a trabalhar durante a noite, além dos turnos da manhã e da tarde, e, por isso, passou a receber um valor extra. “Não tivemos como absorver o aumento e, então, precisamos repassá-lo para o consumidor”, explica Borges.

O alto custo do serviço também acabou fazendo com que condomínios residenciais e empresas desistissem de recorrer às empresas da área, já que o volume de água necessário para o abastecimento não compensaria o gasto mínimo.

## Colégio da rede privada de Porto Alegre ainda faz uso do serviço

O abrigo temporário organizado pelo Colégio Bom Conselho, de Porto Alegre, resistiu alguns dias sem o abastecimento regular de água. Apesar de contar com depósito de água, foi necessário contar com o auxílio de um caminhão-pipa para a manutenção da prestação de serviço. “Boa parte da água que chegou aqui por caminhões-pipa foi fornecida pelo Dmae ou empresas que estão dando suporte ao departamento, sem custo extra para o colégio. Como tínhamos o abrigo, a prefeitura procurou ajudar. Além disso, nós compramos água de um fornecedor particular”, explica o diretor do Bom Conselho, Antonio Dreyer.

O colégio também recebeu doação de água e, embora já esteja recebendo água potável das estações de tratamento, ainda é necessário o abastecimento por caminhões-pipa, pois o volume que chega não tem pressão para subir no depósito dos prédios.

Outros estabelecimentos afetados pelo desabastecimento que recorreram aos caminhões-pipa foram os hospitais, como o Moinhos de Vento e o Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV). Ontem, no entanto, com a normalização gradual do abastecimento, o fornecimento começou a ser restabelecido.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

## IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

23.05	ICMS Antecipação	Recolhimento do ICMS declarado na DeSTDA em relação à entrada de mercadorias não sujeitas a substituição tributária provenientes de outra unidade da Federação, e destinadas a estabelecimento comercial, até o dia 23 do segundo mês subsequente.
23.05	ICMS Diferencial	Recolhimento do ICMS declarado na DeSTDA em relação às entradas de mercadoria ou utilização de serviço provenientes de outra unidade da Federação, e que não estejam vinculados à operação ou prestação subsequente pelo Simples Nacional inscrito no CGC TE, até o dia 23 do segundo mês subsequente.
24.05	Combustíveis monofásica	Recolhimento pela refinaria de petróleo ou suas bases CPQ ou formulador de combustíveis, do imposto decorrente de operações com combustíveis submetidos ao regime de tributação monofásica, relativamente às saídas promovidas no período de 11 a 20, até o dia 25 do mesmo mês.
24.05	IRPF Alienação	Recolhimento do imposto de renda pela pessoa física que auferiu ganhos de capital na alienação de bens e direitos no mês anterior.
27.05	GIA Conab PGPM	Entrega da GIA ICMS pela Conab PGPM até o dia 25 do mês subsequente.
28.05	Substituição Tributária	Entrega da Declaração de Substituição Tributária diferencial de alíquota e antecipação Destda pelo contribuinte optante pelo Simples Nacional, até o dia 28 do mês subsequente ao encerramento do período de apuração; ou, quando for o caso, até o primeiro dia útil imediatamente seguinte.
31.05	GIA ECT	Entrega da GIA ICMS pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) até o último dia do mês subsequente.

**Departamento de Circulação**  
circulacao@jornaldocomercio.com.br

**Atendimento ao Assinante**  
Telefone (51) 3213.1300  
De 2ª a 6ª das 8h às 18h  
atendimento@jornaldocomercio.com.br

**Vendas de Assinaturas**  
Telefone (51) 3213.1326  
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,00

Whatsapp:

### Assinaturas

Mensal	R\$	90,80
Trimestral à vista	R\$	225,00
1+2	R\$	82,42
Total Parcelado	R\$	247,25
Semestral à vista	R\$	450,00
1+6	R\$	82,42
Total Parcelado	R\$	494,50
Anual à vista	R\$	816,00
1+11	R\$	82,42
Total Parcelado	R\$	989,00

**Formas de Pagamento:**  
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)  
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: [www.jornaldocomercio.com/assine](http://www.jornaldocomercio.com/assine)

### Departamento Comercial

**Atendimento às agências e anunciantes**

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

**Operações comerciais**

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

**Publicidade legal**

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

### Redação

**Telefones e e-mails**

(51) 3213.1362

**Editoria de Economia**

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

**Editoria de Geral**

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

**Editoria de Política**

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

**Editoria de Cultura**

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

### Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

### Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

**con.te**  
ESPAÇO CORPORATIVO

• Palestras • Cursos • Workshops • Treinamentos

**@espacoconte**

**(51) 3373.5509**

[www.espacoconte.com.br](http://www.espacoconte.com.br)



# economia

## Índices e mercados

### / INFLAÇÃO

## ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Fe	Mar	Abr	Mai	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	0,07	-0,52	-0,47	0,31	-0,60	-3,04
IPA-M (FGV)	-0,09	-0,90	-0,77	0,29	-1,46	-5,41
IPC-BR-M (FGV)	0,61	0,55	0,29	0,32	1,73	3,00
INCC-M (FGV)	0,23	0,20	0,24	0,41	1,09	3,48
IGP-DI (FGV)	-0,27	-0,41	-0,30	0,72	-0,26	-2,32
IPA-DI (FGV)	-0,59	-0,76	-0,50	0,84	-1,02	-4,51
IPA-Ind. (FGV)	-0,27	-0,66	-1,26	-0,13	-2,11	-3,97
IPA-Agro (FGV)	-1,48	-1,02	0,62	1,47	0,36	-9,11
IGP-10 (FGV)	-0,65	-0,17	-0,33	1,08	0,34	-1,27
INPC (IBGE)	0,81	0,19	0,37	-	1,95	3,23
IPCA (IBGE)	0,83	0,16	0,38	-	1,80	3,69
IPC (IEPE)	0,55	0,56	0,41	-	1,52	3,08
IPCA-E (IBGE)	0,29	-	-	-	-	-
					<b>Trimestral: 0,78</b>	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE

ÍNDICES EDITADOS EM 16/05/2024

### INDEXADORES

	Fevereiro 2024	Março 2024	Abril 2024
Valor de alçada (R\$)	12.807,50	12.880,00	12.932,50
URC R\$/anual	50,788	50,788	-
UPF-RS (R\$)/anual	25,9097	25,9097	-
FGTS (3%)	0,003343	0,002545	0,001024
UIF-RS	34,13	34,27	34,55
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)	-	-	5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRTE SEDAI

### IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,74
2024*	3,80
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

\*Previsão Focus FONTE: IBGE

### / COTAÇÕES

## DÓLAR FUTURO 20/05/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2024	805.985	243.800	5.133,500	5.113,473	5.107,000	62.333.242.375
Jul/2024	32.815	-	-	-	-	-
Ago/2024	80	-	-	-	-	-
Set/2024	120	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias &amp; Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00)

FONTE: B3

## JUROS FUTURO 20/05/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2024	1.202.185	74.157	10,41	10,41	10,40	7.389.529.501
Jul/2024	3.850.185	72.964	10,39	10,39	10,39	7.213.899.491
Ago/2024	441.908	3.420	10,37	10,36	10,36	335.111.885
Set/2024	142.277	17.895	10,37	10,36	10,37	1.738.441.251

Bolsa de Mercadorias &amp; Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

### PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jul	82,88
WTI/Nova Iorque/Jul	78,66

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

### / MOEDAS

## DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
21/05	5,1163	5,1168	+0,24%
20/05	5,1042	5,1047	+0,05%
17/05	5,1015	5,1020	-0,55%
16/05	5,1297	5,1302	-0,13%
15/05	5,1362	5,1367	+0,12%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

## CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,2300	5,3260
Dólar Australiano	3,0000	3,6500
Dólar Canadense	3,3000	4,0000
Euro	5,6800	5,7630
Franco Suíço	4,8000	6,0000
Libra Esterlina	5,9000	6,9500
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0384
Yuan Chinês	0,3500	0,8500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

## CÂMBIO BC

21/05/2024 - Valor de venda

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,1037
Dólar (EUA)	5,1037	1
Euro	5,5406	1,0856
Yene (Japão)	0,0327	156,09
Libra Esterlina (UK)	6,4863	1,2709
Peso Argentino	0,005741	889,5

## OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-roy (31,1035g)
21/05	343,000	2.425,90
20/05	343,000	2.438,50
17/05	343,000	2.417,40

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

## CRÍPTOMOEDA

21/05 (19h30min)	Valor
Bitcoin	R\$ 356.569,17

### / CONJUNTURA

## BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Abr	28.232	19.605	8.626
Mar	21.920	16.372	5.548
Fev	19.264	14.693	4.571
Jan	23.937	17.504	6.433
Dez	22.069	15.592	6.477

FONTE: BANCO CENTRAL

## PIB

Ano	Índice (%)
2025*	2,00
2024*	2,05
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

\*Previsão Focus

FONTE: IBGE

## RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
20/05	356.017
17/05	356.191
16/05	356.448
15/05	356.419
14/05	355.014
13/05	354.542

FONTE: BANCO CENTRAL

### / MERCADO IMOBILIÁRIO

## CUB - RS - ABRIL

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Variação (%)		
				Mensal	No ano	12 meses
<b>Residenciais</b>						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.199,83	-0,33	0,25	1,97
	Normal	R 1-N	2.840,45	-0,33	0,11	2,29
	Alto	R 1-A	3.807,74	-0,28	0,25	1,90
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.070,50	-0,36	-0,29	1,24
	Normal	PP 4-N	2.779,32	-0,25	0,02	1,90
	Baixo	R 8-B	1.969,21	-0,34	-0,31	0,98
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.417,72	-0,28	-0,08	1,75
	Alto	R 8-A	3.068,35	-0,26	0,17	1,48
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.365,08	-0,28	-0,18	1,61
	Alto	R 16-A	3.133,75	-0,12	0,02	1,86
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.578,61	-0,51	-1,01	0,84
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.249,97	-0,75	-0,66	2,13
<b>Comerciais</b>						
CAL - 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.103,34	0,03	0,11	1,72
	Alto	CAL 8-A	3.524,79	0,17	0,23	1,77
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.413,73	-0,13	0,02	1,73
	Alto	CSL 8-A	2.775,60	-0,07	0,02	1,77
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.244,16	-0,16	-0,09	1,68
	Alto	CSL 16-A	3.729,71	-0,11	-0,08	1,70
GI (Galpão Industrial)		GI	1.227,61	-0,40	-0,29	1,05

FONTE: SINDUSCON/RS

## ALUGUEL

Indicador (%)	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
IPC (IEPE)	3,52	3,59	3,36	3,48	3,08
INPC (IBGE)	3,85	3,71	3,82	3,86	3,40
IPC (FIPE/USP)	3,31	3,15	2,98	3,00	2,87
IGP-DI (FGV)	-3,62	-3,30	-3,61	-4,04	-4,00
IGP-M (FGV)	-3,46	-3,18	-3,32	-3,76	-4,26
IPCA (IBGE)	4,68	4,62	4,51	4,50	3,93
Média do INPC e do IGP-DI	0,12	0,21	0,11	-0,09	-0,30

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

### / SUA VIDA

## SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:	R\$ 1.412,00
Rio Grande do Sul:	R\$ 1.573,89
	R\$ 1.610,13
	R\$ 1.646,65
	R\$ 1.711,69
	R\$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

## SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.819,26	
<b>Benefício de R\$ 62,04</b>	

## IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Dedução (R\$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,91 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R\$ 189,59 por dependente mensal; R\$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

## CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFGRS (R\$)
04/2024	775,63	-
03/2024	777,43	1.288,11
02/2024	796,81	1.285,95

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFGRS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

## CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R\$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R\$ 1.412)	7,5
De R\$ 1.412,01 a R\$ 2.666,68	9
De R\$ 2.666,69 a R\$ 4.000,03	12
De R\$ 4.000,04 a R\$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

### / AGRONEGÓCIO

## PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 13/05/2024 a 17/05/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	104,00	107,90	122,00
Boi para abate	kg vivo	7,75	8,16	9,50
Cordeiro para abate	kg vivo	7,00	7,62	8,30
Feijão	saco 60 kg	137,00	270,34	510,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	2,00	2,21	2,33
Milho	saco 60 kg	46,00	56,26	67,00
Soja	saco 60 kg	117,00	120,85	127,00
Suínio tipo carne	kg vivo	4,55	5,12	5,40
Trigo	saco 60 kg	55,00	63,28	66,00
Vaca para abate	kg vivo	6,75	7,13	7,75

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

### / CADERNETA DE POUPANÇA

# economia

## Ibovespa segue em baixa pelo terceiro dia

Cotado a R\$ 5,1168, dólar fechou com leve alta de 0,24% na véspera da divulgação da ata do Banco Central dos EUA

### / MERCADO FINANCEIRO

Com poucos catalisadores para orientar os negócios nesta terça-feira, o Ibovespa teve mais um dia de variação contida, tendendo ao negativo pela terceira sessão consecutiva e retroagindo 872 pontos ante o mais recente fechamento positivo, da última quinta-feira, então aos 128.283,62 pontos. Nesta terça, oscilou dos 127.205,34 aos 128.271,87 pontos, saindo de abertura aos 127.753,57. Ao fim, mostrava perda de 0,27%, aos 127.411,55 pontos, com giro a R\$ 19,7 bilhões. Na semana, o índice acumula perda de 0,58%, limitando o avanço do mês a 1,18% - no ano, cai 5,05%.

A sessão mais recente em que o Ibovespa teve variação de ao menos 1% foi no último dia 9 - então, em baixa de 1,00%. Antes, em 3 de maio, o índice havia subido 1,09% na segunda sessão do mês, após ter encerrado abril pouco abaixo de 126 mil pontos. Desde 10

de maio - ou seja, há oito sessões -, as variações do Ibovespa têm sido inferiores a 0,5%, em ambas as direções, com a incerteza sobre a perspectiva para os juros, no Brasil como nos Estados Unidos, limitando o apetite por risco especialmente por aqui - tampouco induzindo uma queima de ações na B3.

Nesta terça, na ausência de novidades que sugiram mudança de posição, a cautela continuou a dar o tom aos negócios em São Paulo. "A semana tem se mostrado mais esvaziada, tanto em noticiário como em agenda de dados, no Brasil e no exterior", resume Rodrigo Ashikawa, economista da Principal Claritas, destacando em especial as falas de autoridades do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) que se estendem aos próximos dias.

"Ainda há cautela com relação à inflação nos EUA, sem celebração de vitória quanto à convergência dos preços para a meta

oficial, de 2% ao ano", acrescenta. Dessa forma, observa o economista, "os mercados têm operado estáveis, sem gatilhos para oscilações mais fortes" no momento. Em Nova York, contudo, com os leves ganhos desta terça-feira, tanto o S&P 500 (+0,25%) como o Nasdaq (+0,22%) voltaram a fechar em máximas históricas.

No front doméstico, a futura presidente da Petrobras, Magda Chambriard, tende a alterar a diretoria da empresa, ainda que preserve parte dos executivos. Um dos que devem permanecer é o diretor de Transição Energética e Sustentabilidade, Mauricio Tolmasquim. Para além da provável permanência de Tolmasquim - e de Carlos Travassos balançando na divisão de engenharia -, restam dúvidas nos bastidores quanto a diretores mais ligados a atividades-fim, relata do Rio o jornalista Gabriel Vasconcelos.

Na ponta do Ibovespa nes-

### Fechamento



Volume R\$ 19,777 bilhões

ta terça-feira, destaque para alta de 10,22% em Yduqs, à frente de CSN Mineração (+2,42%), CPFL (+2,35%) e Eztec (+2,13%). No lado oposto, Vamos (-4,24%), Lojas Renner (-3,95%), Suzano (-3,72%) e Prio (-3,47%).

O dólar à vista encerrou a sessão em leve alta, alinhado ao comportamento da moeda americana

no exterior. Na ausência de indicadores de peso para guiar os negócios, investidores optaram por postura mais cautelosa na véspera da divulgação da ata do encontro mais recente de política monetária do Fed. A moeda encerrou o pregão cotada a R\$ 5,1168, avanço de 0,24%. No mês, apresenta baixa de 1,45%.

### / MERCADO DIA

#### MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
YDUQS PART ON NM	13,81	+10,22%
CPFL ENERGIAON NM	34,90	+2,35%
RUMO S.A. ON NM	20,68	+1,82%
CSNMINERACAOON ED N2	5,510	+2,42%
TOTVS ON NM	29,60	+1,96%

(\*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa  
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M  
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2  
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

#### MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
LOJAS RENNERON NM	14,11	-3,95%
VAMOS ON NM	8,350	-4,24%
SUZANO S.A. ON NM	49,15	-3,72%
LWSA ON NM	4,45	-2,84%
PETRORIO ON NM	45,85	-3,47%

(\*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa  
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M  
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2  
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

#### MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
VALE ON NM	65,96	-0,29%
PETROBRAS PN N2	36,68	-0,19%
SUZANO S.A. ON NM	49,15	-3,72%
LOJAS RENNERON NM	14,11	-3,95%
ELETROBRAS ON N1	37,55	+1,90%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado  
 (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

#### BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,39%
Petrobras PN	-0,14%
Bradesco PN	+0,53%
Ambev ON	-0,50%
Petrobras ON	-0,65%
BRF SA ON	-0,41%
Vale ON	-0,29%
Itausa PN	-0,20%

### MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,17	Nasdaq +0,22	FTSE-100 -0,092	Xetra-Dax -0,22	FTSE(Mib) -0,64	S&P/ASX -0,15	Kospi -0,65
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -0,66	Ibex -0,041	Nikkei -0,31	Hang Seng -2,12	BYMA/Merval +0,46	Xangai -0,42	Shenzhen -0,71



TODOS PODEM AJUDAR O RIO GRANDE DO SUL

Saiba mais



Contribua via PIX a partir do Instituto Unicred:

CHAVE (E-MAIL): instituto-rs@unicred.com.br

UNICRED unicred.com.br

# economia

## Mercur mantém investimento em artigos de saúde

Aportes da empresa do Vale do Rio Pardo somam R\$ 10 milhões entre artigos de saúde e produção de borrachas escolares

### / INDÚSTRIA

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

No ano em que completa o seu centenário, a Mercur, de Santa Cruz do Sul, investe para consolidar-se como um fornecedor de materiais no setor de saúde. Com aportes que chegam a R\$ 10 milhões neste ano, a empresa finaliza investimentos iniciados em 2023 - quando foram desembolsados R\$ 7 milhões - para produzir no seu parque industrial do Vale do Rio Pardo materiais de locomoção, como bengalas, andadores e muletas, e de reabilitação, como elásticos e compressores, com tecnologias próprias. As informações constam no Anuário de Investimentos 2024 do Jornal do Comércio.

“É um ano muito importante para nós, de consolidação deste projeto de nacionalizar a produção destes equipamentos, com materiais mais adequados à nossa realidade e design também adaptado ao público brasileiro. É resultado de um projeto que desenvolvemos

via Finep, pela sua relevância na inovação destes produtos”, explica o facilitador de coordenação da Mercur, Ricardo Reckziegel.

Com a compra de máquinas e também uma adequação dos espaços industriais para a produção, sem a necessidade de novas construções, a Mercur projeta ter as novas linhas em operação plena no final deste ano. Um movimento que acontecerá na sequência do fortalecimento da empresa no mercado específico de produtos de saúde. A estimativa é garantir um crescimento de 12,5% no faturamento deste ano. Em 2023, a empresa já conseguiu um crescimento de 9%.

### Ficha técnica

- **Investimento:** R\$ 10 milhões
  - **Estágio:** Em execução
  - **Empresa:** Mercur
  - **Cidade:** Santa Cruz do Sul
  - **Área:** Indústria
- 
- **Investimentos em 2023:** R\$ 7 milhões



Empresa gaúcha consolida projeto de nacionalizar a produção de equipamentos como bengalas e muletas

## Sustentabilidade é marca valorizada pela empresa

Mesmo com as atenções voltadas à área da saúde, a Mercur não descuidou no nicho que a torna muito popular, especialmente no Rio Grande do Sul, que é o de materiais escolares, com as borrachas. E, assim como nos investimentos em andamento na área da saúde, a sustentabilidade é uma marca para a fabricante de Santa Cruz do Sul.

De acordo com Ricardo Reckziegel, hoje 75% da borrachas escolares da Mercur utilizam matéria-prima vegetal e sustentável. Além do uso de borracha natural, extraída em áreas de exploração sustentável apoiadas pela empresa no Brasil, a composição hoje envolve, por exemplo, fécula de mandioca como substituta de substratos mi-

nerais anteriormente usados neste processo.

“O salto para conseguirmos chegar aos 75% de material renovável, é resultado da intensificação do trabalho de pesquisa e aplicação que temos feito nos últimos dois anos. Nossa meta é chegarmos ao 100% renováveis nesta linha de produtos. A tecnologia ainda não permite, mas estamos atentos a toda inovação”, garante.

Os investimentos da Mercur neste ano dividem-se em R\$ 7 milhões na sequência dos aportes da linha de saúde e R\$ 3 milhões em outros processos, como o da linha de borrachas escolares. Algo que, pelo menos por enquanto, ainda não impacta com tanta força no

mercado consumidor, mas é apontado como um investimento futuro da Mercur.

“O ramo de materiais escolares é sempre um desafio. As papelerias estão se transformando, com as vendas online e com a entrada muito forte, por exemplo, dos chineses, com preços mais atrativos, mas sem um controle da origem e da marca que deixam ao meio ambiente. Talvez o mercado não valorize hoje este movimento que estamos fazendo, mas está no nosso DNA e temos notado segmentos que têm aumentado o interesse em garantir a origem sustentável também neste tipo de compra. Reduzir impactos, em qualquer setor industrial, é fundamental”, aponta o re-

presentante da empresa.

Para que se tenha uma ideia, desde 2009 a Mercur tem um inventário de emissões. Agora, por exemplo, com o movimento de aumento da sua produção, e a perspectiva de aumento das emissões, a empresa já trata de garantir a neutralização, seja com plantio de vegetação ou compra de créditos de carbono. Desde 2014, a empresa é considerada carbono neutro. “Todos os movimentos que fazemos têm o intuito de impactar nesta medida, não só em relação aos processos industriais. Por exemplo, quando nacionalizamos a produção de muletas, estamos não apenas otimizando a produção, como reduzindo impactos logísticos e

ambientais que envolvem o transporte deste produto desde a China”, explica.

São credenciais como essas que aproximaram a Mercur do Boticário neste ano, para o desenvolvimento de uma linha especial, com volume limitado, já distribuído nas lojas da marca de cosméticos, de aplicadores de maquiagem especialmente desenhados para garantir a acessibilidade ao público PCD. “Temos uma visão muito especial em relação ao público PCD. Então, a Boticário nos apresentou a ideia que tinham e a Mercur desenvolveu todos os modelos e materiais, com o uso de borracha natural e cargas vegetais, e também produziu aqui em Santa Cruz do Sul.”

## Destaque para tecnologia própria

De acordo com Reckziegel, na linha de locomoção, a Mercur estabeleceu novos designs, adaptados ao brasileiro. “São detalhes, como por exemplo, o apoio de mão de muleta mais ergonômico, com uma angulação que reduza a calosidade nas mãos. Produtos que aumentam o conforto do cliente”, diz.

Em relação às mudanças ne-

cessárias na indústria para este desenvolvimento nacional de produtos, até então importados principalmente da China pela própria Mercur, a empresa investiu em máquinas cortes a laser e dobras de tubos metálicos com mais eficiência.

Já na linha de reabilitação, a empresa desenvolveu o 3D Knit,

que substitui o conhecido neoprene. O tear para o desenvolvimento do knit se utiliza de elastano de base natural juntamente com materiais sintéticos.

O mais importante, de acordo com Ricardo Reckziegel, é que a perda de retalhos, que são encaminhados ao reuso reduz significativamente.

## Manutenção dos aportes e solidariedade às vítimas das cheias

A empresa, que mantém os planos de investimento para o ano, não chegou a ter a estrutura afetada pelas enchentes que atingiram o Estado. A Mercur teve de suspender a produção temporariamente, por segurança dos colaboradores, mas retomou as operações a ple-

no e tem se somado à onda de solidariedade às vítimas. Segundo a empresa, foram doados mais de 100 andadores, bengalas e muletas. Além disso, foram distribuídos pela indústria 5 mil materiais escolares, especialmente borrachas produzidas em Santa Cruz do Sul.

# economia



TÂNIA MEINERZ/JC

Empreendimento foi afetado pelas cheias do Lago Guaíba que atingiram a Capital no início de maio

## Praia de Belas reabre hoje após enchentes na região

Posto da Polícia Federal no shopping também retomará a operação

### /CLIMA

Fechado desde 4 de maio, devido à inundação que atingiu a região onde fica o empreendimento, o Praia de Belas Shopping anunciou que reabre hoje. Pelas redes sociais, o shopping comunicou a retomada das atividades. A coluna Minuto Varejo informou, na segunda-feira, que o complexo poderia reabrir.

“Reabrimos nossas portas para ajudar a abrir novos co-

meços”, diz o Praia, em post no perfil do Instagram. A Polícia Federal já tinha repassado que o posto que emite passaportes voltaria a atender nesta quarta.

O shopping foi atingido principalmente na parte de estacionamento, que fica em subsolo. Operações que estão voltando registram as perdas do fluxo que não existiu. “Não vender é o maior prejuízo”, resume o proprietário de um restaurante.

Em meio ao fechamento,

uma polêmica surgiu na semana passada, após circular informação de que a loja da rede de petshop Cobasi deixou dentro da filial, situada no subsolo, animais, como roedores, pássaros e peixes. Em nota, o Praia alegou que avisou e ofereceu apoio para qualquer demanda. A rede disse, em nota, que não havia conseguido acessar a área onde estavam os bichos devido à elevação da água.

## Parcelas extras do seguro-desemprego são liberadas ao RS

Os moradores do Rio Grande do Sul começam a receber ontem as parcelas extras do seguro-desemprego.

Os pagamentos serão disponibilizados para quem receberá a última parcela do benefício, de acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego. O valor adicional será depositado junto com a parcela final. O governo estima que 139.633 trabalhadores receberão as parcelas, que custarão R\$ 497,8 milhões aos cofres da União.

As parcelas extras do seguro-desemprego serão concedidas a quem mora no Rio Grande do Sul e já recebia o pagamento ou teve o pedido liberado antes de 5 de maio, quando a União reconheceu o estado de calamidade pública. É preciso também ter sido demitido

sem justa causa entre 1º de dezembro de 2023 e 5 de maio de 2024.

O ministério do Trabalho e Emprego informou que a quantia extra será liberada junto com a última parcela. Portanto, a data não é a mesma para todos os beneficiários. A previsão é que o pagamento seja feito até agosto.

Para saber se tem direito ao valor, o trabalhador já pode fazer a consulta através dos aplicativos Carteira de Trabalho Digital ou FGTS Trabalhador, pelo portal gov.br, pela Central 158, pelas unidades de atendimento do ministério do Trabalho ou do Sine (Sistema Nacional de Emprego), ou pela Central de Atendimento da Caixa no telefone 0800-726-0207.

As parcelas extras foram anunciadas pelo governo federal

em 7 de maio para ajudar as vítimas das enchentes que assolaram o estado. Mais de 100 pessoas morreram na tragédia que atingiu 461 dos 497 municípios.

Além do seguro-desemprego, o governo antecipou o pagamento do Bolsa Família, do Auxílio Gás e do abono salarial do PIS/Pasep, e liberou o saque do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) para as cidades em situação de calamidade pública.

O seguro-desemprego garante ao trabalhador demitido pagamento de três a cinco parcelas, dependendo do tempo que o beneficiário ficou empregado e do número de vezes que já foi solicitado o benefício. As empregadas domésticas recebem apenas três parcelas.

## Fecomércio-RS e Fiergs pedem ampliação de medidas a empresas

Em documento conjunto enviado ao ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, ontem, Fecomércio-RS e a Fiergs reforçam demandas em prol das empresas gaúchas frente à crise gerada pelas enchentes. Foi solicitada a ampliação do alcance da suspensão dos recolhimentos do FGTS, bem como nova solicitação da reativação do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, que esteve vigente durante a pandemia.

A principal solicitação protocolada refere-se ao Fundo de Garantia, que teve suspensa a exigibilidade de recolhimento referente às competências de abril a julho. A medida foi solicitada pelas entidades e já está valendo. Contudo, se restringe apenas aos 46 municípios com decretos de calamidade pública vigente. O pedido das federações é para que empresas de todo o Rio Grande do Sul sejam contempladas com a suspensão.

“Os impactos decorrentes

das enchentes têm se alastrado pelo Estado, seja pela conexão entre estabelecimentos de uma mesma cadeia produtiva, seja pela grande destruição de ativos de infraestrutura, como estradas e pontes, que causam mais de uma centena de interrupções rodoviárias e do fechamento do Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre”, traz o documento assinado pelo presidente da Fecomércio-RS, Luiz Carlos Bohn, e pelo presidente em exercício da Fiergs, Arildo Bennech Oliveira. “Os prejuízos já são transmitidos a estabelecimentos localizados em todo o Estado”.

As entidades também aproveitaram a comunicação para reiterar a necessidade da reimplantação do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda. A medida esteve vigente durante a pandemia de Covid-19 e oferecia um benefício emergencial a colaboradores afastados das empresas, a fim de garantir a manutenção dos empregos.



MARCELO CAMARGO/ABR/JC

Principal demanda é a ampliação da suspensão do recolhimento do FGTS

## Aos anunciantes e agências de publicidade

### Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado de Corpus Christi em 30 de maio de 2024, a edição do dia 30 será conjunta com a do dia 29 de maio, com o fechamento comercial às 17h do dia 28 de maio.

A edição do dia 31 de maio de 2024 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 29 de maio.

# economia

## Arrecadação federal cresce 8,26% em abril

Soma alcançou R\$ 228,87 bilhões no mês passado, o que representa o maior valor para meses de abril desde 1995

### / CONJUNTURA

A arrecadação da União com impostos e outras receitas teve leve alta, alcançando R\$ 228,87 bilhões em abril, segundo dados divulgados ontem pela Receita Federal. O resultado representa aumento real de 8,26%, ou seja, descontada a inflação, em valores corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em comparação com abril de 2023.

É o maior valor para meses de abril desde 1995, início da série histórica. Também é o melhor desempenho arrecadatário para o acumulado de janeiro a abril de 2024. No período, a arrecadação alcançou o valor de R\$ 886,64 bilhões, representando um acréscimo pelo IPCA de 8,33%. Quanto às receitas administradas pelo órgão, o valor arrecadado no mês passado ficou em R\$ 213,30 bilhões, representando acréscimo real de 9,08%.

Os resultados foram influenciados positivamente pelas variáveis macroeconômicas, resultado do comportamento da atividade produtiva, pela tributação dos fundos exclusivos e pelo retorno da tributação do Programa de Integração Social/Contri-

buição para Financiamento da Seguridade Social (PIS/Cofins) sobre combustíveis.

Contribuindo para melhorar a arrecadação, em abril, houve recolhimento extra de R\$ 120 milhões do Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) - Rendimentos de Capital, referente à tributação de fundos exclusivos, o que não ocorreu no mesmo mês de 2023. A lei que muda o Imposto de Renda incidente sobre fundos de investimentos fechados e sobre a renda obtida no exterior por meio de offshores foi sancionada em dezembro do ano passado.

Mesmo com a receita extra, em abril, a arrecadação do IRRF-Rendimento de Capital teve queda de 3,62% em relação a abril de 2023, alcançando R\$ 8,41 bilhões. O resultado é explicado, principalmente, pelas quedas nominais de 4,45% na arrecadação do item Aplicações de Renda Fixa e de 6,79% na arrecadação do item Fundos de Renda Fixa.

Por outro lado, no acumulado do ano, o IRRF-Rendimento de Capital apresentou arrecadação de R\$ 44,43 bilhões, crescimento real de 29,24%. O desempenho, nesse caso, pode ser explicado pela arrecadação de R\$ 11,3 bilhões de janeiro a abril, decorrentes da tribu-

tação dos fundos exclusivos.

Já a reoneração das alíquotas do Programa de Integração Social/Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/Pasep) sobre combustíveis contribuiu para evitar a perda de arrecadação. Em abril de 2023, a desoneração com esses tributos havia sido de R\$ 3 bilhões.

“Sem considerar os pagamentos atípicos, haveria crescimento real de 5,38% na arrecadação do quadrimestre e de 7,38% na arrecadação do mês de abril”, informou a Receita Federal.

Também foram destaque da arrecadação de abril o PIS/Pasep e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), que apresentaram, no conjunto, uma arrecadação de R\$ 44,30 bilhões no mês passado, representando crescimento real de 23,38%. O desempenho é explicado, principalmente, pelo acréscimo da arrecadação relativa ao setor de combustíveis, tendo em vista o fim das desonerações e alterações nas bases de cálculo dessas contribuições, da exclusão do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da base de cálculo dos créditos dessas contribuições, além da redução de 14% no montante



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL/JC

Resultado foi influenciado pela volta do PIS/Cofins sobre combustíveis

das compensações.

No acumulado do ano, o PIS/Pasep e a Cofins arrecadaram R\$ 169,31 bilhões, aumento real de 19,77%. O resultado decorre, principalmente, do aumento real de 3,29% no volume de vendas do comércio e de 0,52% no volume de serviços entre dezembro de 2023 e março de 2024 (fator gerador da arrecadação do período), em relação ao período entre dezembro de 2022 e março de 2023. A retomada da tributação sobre os combustíveis também contribuiu para o resultado, já que a base se encontrava desonerada no ano anterior.

A Receita Previdenciária teve

aumento real de 6,15%, chegando a R\$ 52,79 bilhões, desempenho que é explicado pelo crescimento real de 5,11% da massa salarial. Além disso, houve crescimento de 18% no montante das compensações tributárias com débitos de receita previdenciária em relação a abril de 2023. No período de janeiro a abril, a Receita Previdenciária arrecadou R\$ 211,33 bilhões, com crescimento real de 6,73%. O resultado se deve ao crescimento real de 5,48% da massa salarial, além do aumento de 15% no montante das compensações tributárias com débitos de receita previdenciária no período.

## Deputado quer prorrogar Perse no Estado até 2029

### / TRIBUTOS

O deputado federal Alceu Moreira (MDB-RS) apresentou um projeto de lei que prevê a ampliação do número de setores da economia gaúcha beneficiados pelo Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse) e também estende a concessão dos benefícios no Rio Grande do Sul até 2029.

O parlamentar afirma que as empresas locais precisarão de incentivos tributários - isenção de impostos federais, nesse caso - para se recuperar do estrago causado pelas enchentes que atingiram o Estado.

O Perse foi criado em 2021, durante a pandemia de Covid-19, para socorrer empresas do setor de eventos que tiveram suas atividades afetadas pela quarentena. O Ministério da Fazenda tentou acabar com o programa neste ano, como parte de um esforço para aumentar a arrecadação federal e, com isso, tentar zerar o rombo nas contas públicas. No entanto, a

Câmara e o Senado decidiram, em vez disso, limitar os benefícios.

Pela proposta aprovada no Congresso no fim de abril e ainda pendente de sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, são 30 as atividades beneficiadas pelo Perse. No projeto protocolado na Câmara por Alceu, esse número aumentaria para 44 no Rio Grande do Sul, como na concepção original do programa.

O texto que passou no Legislativo também estabeleceu o fim do Perse em 2027. A proposta do deputado do MDB, por sua vez, propõe duração de 60 meses para os incentivos às empresas gaúchas, ou seja, até 2029.

“Os impactos econômicos da interrupção do setor de turismo por um período indeterminado, enquanto ocorrerem os esforços de reconstrução do Estado, resultarão em perdas imensuráveis, para a economia, para toda a cadeia produtiva associada, às famílias de gaúchos e gaúchas que dependem do turismo para se sustentar

e o Estado como um todo turismo, cultura, eventos, shopping centers, restaurantes e bares”, justifica o emedebista no projeto.

O parlamentar propõe ampliar o número de setores beneficiados para incluir atividades econômicas que giram em torno do turismo, como os shoppings centers e o transporte de passageiros. Alceu argumenta que os shoppings, por exemplo, “vêm se tornando cada vez mais um ambiente de diversão, entretenimento, cultura e socialização”, o que justificaria a inclusão na benesse ao setor de eventos.

O projeto aprovado no Congresso em abril, que reduziu os benefícios do Perse no País como um todo, determina um limite de renúncia fiscal do governo com o programa de R\$ 15 bilhões até o fim de 2026. Caso esse teto seja atingido, o texto prevê que os incentivos sejam encerrados antes do tempo. Segundo Alceu, a ampliação do Perse no RS estaria dentro desse montante máximo.

## Prazo de adesão ao Desenrola Brasil não será prorrogado

### / CRÉDITO

O Ministério da Fazenda informou que a que prorrogação da Medida Provisória (MP) 1.211/2024 que “altera a Lei nº 14.690, de 3 de outubro de 2023, para prorrogar a duração do Programa Emergencial de Renegociação de Dívidas de Pessoas Físicas Inadimplentes - Desenrola Brasil - Faixa 1”, por 60 dias não significa a prorrogação do programa.

Segundo nota divulgada pela pasta a decisão do Congresso Nacional é “um procedimento padrão”: “a prorrogação automática da vigência da MP não altera a data de encerramento do programa, que foi fixada em lei”.

Dessa forma o prazo para adesão de pessoas físicas com renda de até dois salários mí-

nimos ou inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), que tenham dívidas de até R\$ 20 mil, encerrou na segunda-feira.

De acordo com a Secretaria de Comunicação do governo federal, 15 milhões de pessoas da faixa 1 foram beneficiadas pelo programa, somando R\$ 52 bilhões em dívidas. Os inadimplentes negativados entre janeiro de 2019 e dezembro de 2022 tiveram acesso a descontos médios de 83%.

O programa permitiu que o saldo negociado seja quitado sem entrada e em até 60 parcelas. Também é possível reunir mais de uma dívida com diferentes credores em um único lado devedor para negociação.

# política

## Perda de urnas nas cheias não deve prejudicar eleição

Avaliação integra relatório divulgado pelo TRE gaúcho após enchente

/ CLIMA

João Pedro Flores

joao.santos@jrcs.com.br

Em relatório divulgado ontem, o Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE-RS) apresentou um balanço dos danos causados pelas enchentes à Justiça Eleitoral do Estado. Onze prédios do órgão foram alagados – alguns, inclusive, seguem inacessíveis – e, entre outros tipos de bens, pelo menos 504 urnas eletrônicas foram atingidas pela água.

O número é referente ao que foi contabilizado em somente três cartórios, nas cidades de Arroio do Meio, São Sebastião do Caí e São Jerônimo. No relatório, o TRE ressalta que “não foi possível o acesso a diversas dependências atingidas pelo evento climático, em especial o depósito central em Porto Alegre, razão pela qual ainda se aguarda a contagem dos equipamentos danificados para ser possível lançar prognóstico sobre o impacto da enchente na



FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL/JC

Pelo menos 504 equipamentos eletrônicos foram atingidos pela água

eleição sob esse aspecto”.

O espaço na Capital acomoda mais de 13 mil urnas eletrônicas e foi totalmente inundado. O TRE estima que de 5 mil a 8 mil foram alcançadas pela água, mas aponta que mais da metade dos dispositivos armazenados no local não seria utilizada nas votações deste ano, justificando que “não haveria risco muito alto de prejuízo à eleição”.

No entanto, o órgão citou que “a perda do depósito inviabiliza

importantes atividades de manutenção, certificação e mesmo preparação das urnas eletrônicas, sendo necessário viabilizar novo espaço, além de adquirir ou alugar equipamentos para movimentar as urnas que serão aproveitadas na eleição”. As enchentes afetaram os processos logísticos de forma geral: dependências que abrigavam veículos e equipamentos foram comprometidas, e alguns sistemas e serviços operaram em contingência.

## Capital terá cancelamento do IPTU por dois meses

Diego Nuñez

diegon@jornaldocomercio.com.br

O prefeito Sebastião Melo (MDB) anunciou uma série de medidas em resposta à calamidade das enchentes em Porto Alegre. Elas fazem alterações em cobranças de tributos e ampliam programa de habitação na capital gaúcha.

Uma das medidas é o cancelamento do IPTU por dois meses nas áreas atingidas pelas cheias. O cancelamento das guias de maio e junho beneficiará moradores do Sarandi, Anchieta, Humaitá, Farrapos, São Geraldo, Navegantes, São João, Floresta, Centro Histórico, Praia de Belas, Menino Deus, Cidade Baixa, Vila Assunção, Cristal, Lami, Serraria, Arquipélago e Ponta Grossa.

Esses bairros também terão postergação do Imposto Sobre Serviço (ISS) por dois meses. O vencimento das guias de maio, junho e julho serão prorrogados para julho, agosto e setembro, com o objetivo de que as empresas possam se reestruturar financeiramente nesse período. A medida deve beneficiar

até 28 mil empresas.

O Recupera POA estará de volta, um programa de refinanciamento de dívidas relacionadas a impostos municipais. Haverá 95% de desconto para pessoas com dívidas ativas com a prefeitura e pagamento exclusivamente à vista.

A prefeitura também fará uma solicitação para instituições financeiras com quem mantém empréstimos para suspensão de dois anos no pagamento dos débitos. A iniciativa geraria um impacto de R\$ 550 milhões no caixa do Paço Municipal durante esse período.

Até o momento, o Executivo já aplicou R\$ 240 milhões em recursos próprios no enfrentamento da crise, dos quais R\$ 117 milhões estão em execução e R\$ 123 milhões estão liberados para serem aplicados.

Outra medida da área econômica é a desvinculação dos fundos municipais, que atualmente possuem um saldo de R\$ 100 milhões em diferentes contas. Esses fundos garantem recursos mínimos para serem aplicados em áreas diversas e Melo busca reverter esses valo-

res para medidas de enfrentamento à enchente.

Na área da habitação, o programa Estadia Solidária teve ampliação de valor de R\$ 700,00 para R\$ 1 mil e no prazo de seis para 12 meses. O programa permite o aporte de recursos para famílias que estão morando provisoriamente com familiares, amigos ou vizinhos.

No programa Compra Compartilhada, haverá ampliação na faixa de renda das famílias contempladas de R\$ 4 mil para R\$ 8 mil, além de flexibilização para quem já participou do programa mas acabou perdendo seu imóvel. Esse instrumento prevê um auxílio para aquisição de moradias, com um subsídio da prefeitura de R\$ 15 mil até R\$ 235 mil.

Outro programa flexibilizado é o Bônus Moradia, com bônus de R\$ 127 mil para aquisição de casa própria para quem já se beneficiou de programas habitacionais. Esse instrumento concede autonomia de escolha de um novo imóvel para quem tenha perdido sua moradia durante a calamidade.

## ‘Mentiras’ e ‘politização’, diz Melo ao rebater denúncias sobre enchente

Diego Nuñez

diegon@jornaldocomercio.com.br

O prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB), partiu para o ataque após ser acusado de negligência em relação a um relatório de engenheiros do Departamento Municipal de Água Esgotos (Dmae) que teriam alertado sobre obras necessárias para a preservação das ETAS em caso de elevação do Guaíba.

Relatórios de 2018 e 2023 emitidos por engenheiros apontavam problemas estruturais passíveis de manutenção nas Estações de Bombeamento de Água Pluvial (Ebaps) 13, 17, 18 e 20 – justamente algumas das que apresentaram falhas durante a enchente que atingiu a capital gaúcha após as fortes chuvas no Rio Grande do Sul. Os documentos indicavam perigo de inundação de áreas centrais de Porto Alegre caso as questões não fossem corrigidas e o nível do Guaíba eventualmente se elevasse.

Os documentos solicitavam à prefeitura reformas estruturais após fortes chuvas ocorridas em 2023, quando o nível do Guaíba ultrapassou os 4,30 metros, e, segundo o relatório dos engenheiros, expôs necessidade de obras de manutenção nas estações.

O prefeito tratou do tema na entrevista coletiva cujo foco principal seria a divulgação de novas ações da prefeitura em resposta à calamidade das inundações. Melo afirma que o relatório contém mentiras disseminadas por pessoas de esquerda. “Algumas pessoas muito conhecidas dos gaúchos tentam montar uma narrativa mentirosa sobre a questão das enchentes em Porto Alegre. Quero dizer que essas pessoas governaram a cidade durante 16 anos, porque esse sistema de proteção vem de 1968, 1969. Sou o 13º prefeito de lá para cá. Não vou politizar esse debate. Não é com ideologia que vou resolver enchente”, afirmou Melo, antes de começar a abordar os anúncios.

Ele voltaria a se manifestar sobre o tema após ser questionado

pela imprensa. “O engenheiro que fez essa denúncia é do PT e foi diretor do (extinto) Departamento de Esgotos Pluviais (DEP) e nada fez. Eles (PT) governaram a cidade por 16 anos (1989-2004) e quero saber quais mudanças que eles fizeram na concepção desse processo. Ele (engenheiro do Dmae) abriu um processo, ficou dois, três anos, não fez nada e depois da chuvarada esse processo apareceu”, rebateu o prefeito.

Independentemente da solidez da denúncia e das hipotéticas irregularidades nas estações, Melo afirma categoricamente que não foi isso que causou inundações na Capital. “Vocês acham realmente que o problema das enchentes em Porto Alegre foram duas casas de bomba? Será que as pessoas não se dão conta que choveu milhões de metros cúbicos no RS, e Porto Alegre está no meio dos quatro rios, que são Jacuí, Caí, Sinos e Gravataí? Para mim, é uma narrativa irresponsável que eu não vou permitir”, enfatizou o emedebista.

Diretor-geral do Dmae, Maurício Loss também aponta para a complexidade das obras demandadas nos documentos. “Não é uma simples elevação de parede, como um deputado menciona em um vídeo, que, até onde sei, não é engenheiro civil. É um projeto robusto. Tudo que se menciona ali é algo que tem que se fazer um projeto. Não é uma simples sentada de tijolo que vai resolver o problema”, disse, fazendo referência ao deputado estadual Matheus Gomes (PSOL), quem divulgou o relatório.

Loss também afirmou que Melo não teve acesso aos documentos. “Esse processo havia sido encerrado no então DEP e de lá para cá nunca havia sido sequer mencionado ou aberto esse processo. Esse processo não passou nem por mim e nem pelo prefeito”, declarou o diretor-geral do Dmae.

O deputado Matheus Gomes informou que hoje, às 11h, realizará a entrega da denúncia dos documentos do Dmae ao Ministério Público.



CESAR LOPES / PMPA/DIVULGAÇÃO/JC

Sebastião Melo fez balanço das ações no enfrentamento das cheias



## Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

### Lei de Acesso à Informação

A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara aprovou uma proposta que altera a Lei de Acesso à Informação (LAI) para permitir que o pedido seja realizado de forma anônima.

#### Pessoas identificadas

Atualmente a lei só permite pedido de pessoa identificada. Criada em 2011, a chamada LAI procura garantir ao cidadão o acesso a informações e dados dos entes federativos nos níveis federal, estadual, distrital e municipal.

#### Evitar constrangimento

O relator, deputado Alfredo Gaspar (União-AL, foto), afirmou que ainda há áreas da legislação que precisam ser melhoradas. “Uma dessas áreas é a implementação de medidas para proteger os solicitantes ao permitir que o requerente permaneça anônimo. O projeto visa proteger aqueles que receiam sofrer constrangimento ou retaliação por exercer um direito fundamental garantido pela Constituição e por lei”, disse.

ZECA RIBEIRO/CÂMARA DOS DEPUTADOS/IC



#### Facilita a comunicação

O parlamentar ressaltou, no entanto, que “a identificação é preferível e pode ser benéfica para todas as partes, pois facilita a comunicação para obter esclarecimentos adicionais necessários ao atendimento do pedido”. Segue para avaliação dos senadores a proposta que permite que o pedido de informação, a partir da LAI, seja realizado de forma anônima.

#### Socorro ao setor cultural

A deputada federal gaúcha Fernanda Melchionna (PSOL) propôs a criação de um auxílio emergencial à classe artística do Rio Grande do Sul. A parlamentar argumenta que, “durante a pandemia de Covid-19, ficou nítido que o setor cultural foi o primeiro a ser afetado, e o último a retomar suas atividades. As enchentes colocaram, de novo, milhares de artistas em situação de vulnerabilidade”. Por este motivo, a parlamentar protocolou um projeto de lei que institui um auxílio emergencial para os micro ou pequenos empreendedores da área de cultura do Estado.

#### Trabalhadores da cultura

A proposta é que até dezembro de 2024 seja pago um valor de até R\$ 10 mil em duas parcelas aos trabalhadores da cultura. Além de artistas e técnicos estarem impossibilitados de trabalhar, espaços culturais, desde os comunitários até os que são referência para a arte e o turismo do Estado, foram inundados e ficarão fechados por tempo indeterminado. O projeto tem apoio da bancada da federação PSOL-Rede.

#### Blá, blá, blá difícil de explicar

O Ministério da Previdência Social esclarece aos segurados que uma falha nos sistemas da Dataprev fez com que laudos médicos periciais fossem emitidos com os dizeres “blá, blá, blá”, no campo das “considerações”, que é preenchido com as justificativas do Perito Médico Federal sobre a capacidade ou incapacidade laborativa do segurado. A OAB pediu explicações. Difícil de explicar.

# Plenário aprova plano e fundo para reconstrução do Estado

Propostas centralizam recursos a serem utilizados na recuperação do RS



CELSO BENDER/ALRS/DIVULGAÇÃO/JC

Em sessão plenária da Assembleia realizada ontem, de forma virtual, projeto foi aprovado por 52 votos a 2

#### / CLIMA

Em sessão virtual, a Assembleia Legislativa aprovou, por 52 votos favoráveis e 2 contrários, o projeto do Executivo que institui o Plano Rio Grande. Ao todo, três emendas foram apresentadas ao projeto. Uma foi de autoria da deputada Luciana Genro (PSOL), tornando o fundo permanente e criando uma política de Estado, além instituir o princípio do poluidor-pagador, dando incentivos ao desenvolvimento sustentável.

As outras duas eram do líder do governo, deputado Frederico Antunes (PP), sendo que uma foi retirada e a outra alterou três artigos, a fim de suprimir a participação do Parlamento no conselho do Funrigs e a realização de auditoria independente no fundo. Apenas essa emenda foi aprovada.

Antunes disse que o projeto apresentado pelo governo foi inspirado no proposto pela bancada do PT. A deputada Sofia Cavedon (PT) avaliou como importante a criação

de um fundo e de um conselho para auxiliar na reconstrução do RS, mas lamentou o conselho não ter caráter deliberativo.

Matheus Gomes explicou que a emenda apresentada pelo PSOL versa sobre o caráter do fundo, que na avaliação do partido deveria ser permanente, e não apenas para os anos de 2023 e 2024, já que os eventos climáticos extremos serão mais frequentes.

Conforme a proposição, o objetivo do plano é planejar, coordenar e executar as ações necessárias ao enfrentamento das consequências sociais, econômicas e ambientais decorrentes dos eventos climáticos ocorridos no território do Estado nos anos de 2023 e 2024.

Para isso, será criado um fundo público especial de natureza orçamentária, financeira e contábil para segregar, centralizar e angariar recursos para o planejamento, a formulação, a coordenação e a execução de ações, projetos ou programas voltados para a implantação ou o incremento da resiliên-

cia climática e para o enfrentamento das consequências decorrentes dos eventos climáticos ocorridos nesses dois anos.

As fontes de receita do fundo serão: aportes mensais do Tesouro do Estado, em especial a partir dos recursos decorrentes da suspensão do pagamento e renegociação da dívida gaúcha com a União; emendas parlamentares do Congresso Nacional, subsídios e outras subvenções da União; recursos oriundos do Programa de Reforma do Estado disponíveis no Fundo de Reforma do Estado, entre outras verbas oriundas da arrecadação estadual.

O fundo contará com um gestor e um conselho, com competências consultivas e de fiscalização, todos designados pelo governador, que deverá assumir papel central nesse conselho. O texto permite que recursos do Funrigs possam ser repassados a outros fundos estaduais ou municipais e a órgãos e entidades do Estado, o que permitiria mais agilidade e menos burocracia, diz o texto.

## Câmara aprova reajuste para servidores públicos

#### / FUNCIONALISMO

A Câmara dos Deputados aprovou há pouco o Projeto de Lei 1213/24, do Poder Executivo, que reajusta salários de várias categorias, prevendo reajustes diferentes

incorporados ao texto após negociações nas mesas coordenadas pelo Ministério de Gestão, beneficiando principalmente as carreiras de segurança pública.

De acordo com o substitutivo do deputado Delegado Marcelo

Freitas (União-MG), os principais acordos incluídos são para a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal e a Polícia Penal, com aumentos de 2024 a 2026. Os maiores reajustes serão para o policial penal, que chega a 77,15% no fim de carreira.

Desde 1980 protegendo  
a inovação para você  
construir o futuro.

**SKO**  
OYARZÁBAL  
MARCAS & PATENTES S/C  
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

www.sko.com.br | 51 3342.9323



## Pensar a cidade

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



# Plano de ação climática aponta riscos da Capital

Em elaboração, documento orienta para adaptação a eventos extremos

A proximidade de Porto Alegre com uma região costeira “torna a cidade ainda mais vulnerável aos eventos extremos, por receber grande influência das variáveis climatológicas”. Esses eventos, ou ameaças, podem ser chuvas torrenciais que provoquem inundações, deslizamentos e erosões, ondas de calor, secas ou arboviroses (doenças transmitidas por mosquitos como o aedes aegypti). Assim, “a análise de riscos e vulnerabilidades para Porto Alegre torna-se uma ferramenta totalmente estratégica tanto para a percepção em relação aos efeitos das ameaças climáticas no município, quanto para orientar a gestão municipal em relação aos riscos e oportunidades”.

As afirmações integram o capítulo de conclusões e recomendações do documento “Análise de riscos e vulnerabilidades climáticas”, uma das partes do projeto do Plano de Ação Climática da Capital, que está em elaboração e deve ser concluído no segundo semestre deste ano. O documento foi obtido e divulgado pelo Matinal Jornalismo. No momento o projeto está em fase

de pesquisa de opinião, que seria encerrada hoje e apresentada no próximo dia 28. Mas o calendário será alterado e as novas datas ainda não foram divulgadas.

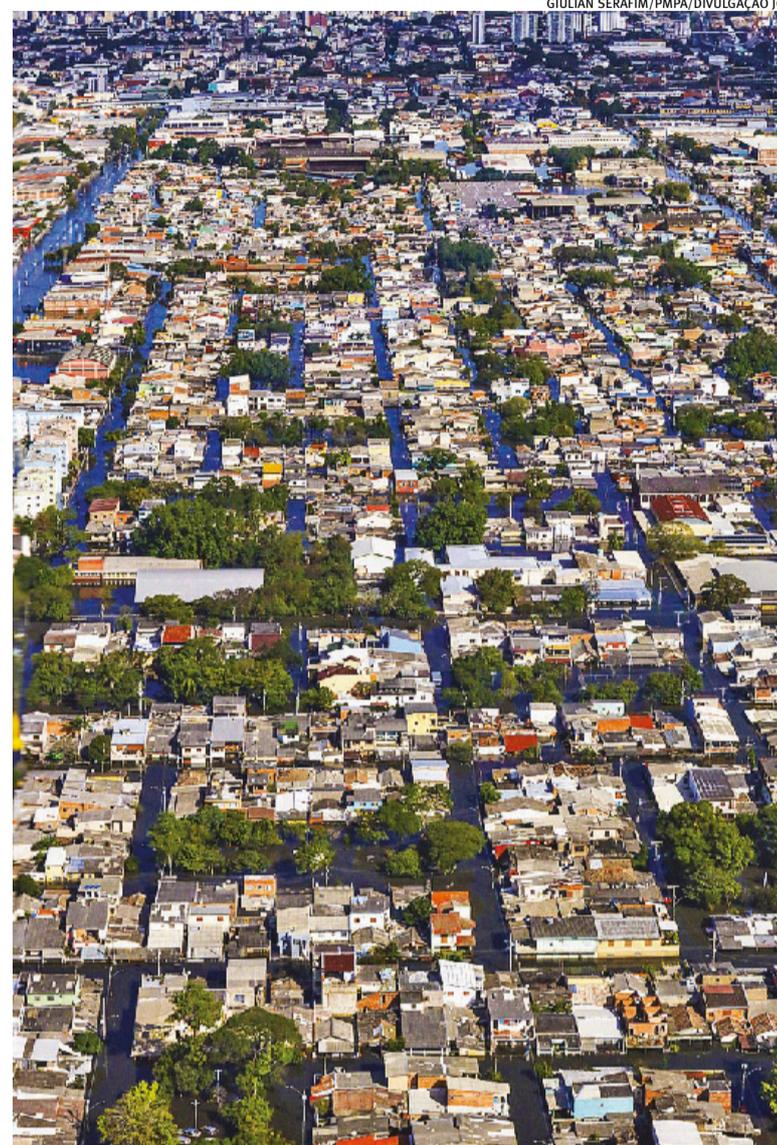
A classificação dos riscos climáticos aos quais Porto Alegre está exposta, de acordo com o documento, projetavam cenários futuros, pensando nos anos de 2030 e 2050. No entanto, alguns dos fenômenos se anteciparam, e já em 2023 e 2024 expõem as fragilidades da cidade e a necessidade de adaptação a eventos extremos. É o caso da chuva que atinge o Rio Grande do Sul desde o fim de abril, cujas consequências seguirão por muito tempo presentes no cotidiano das pessoas atingidas.

Como recomendação, o Plano de Ação Climática aponta como “extremamente importante” o acompanhamento das ocorrências por ameaças climáticas “para entender o impacto desses eventos na cidade, e as estratégias que podem ser incorporadas para minimizar os seus efeitos”. Algumas dessas medidas são a avaliação contínua do sistema de drenagem, a limpeza dos canais

fluviais e a elaboração de políticas que incentivem o descarte correto dos resíduos.

O documento destaca ainda a “inter-relação entre o risco climático e a presença de comunidades vulneráveis socialmente no território”, já que “os resultados (dos estudos) mostram que o agravamento dos riscos climáticos se apresenta em áreas habitadas pela população mais vulnerável”. Isso corrobora o entendimento de que uma tragédia que tenha como origem uma ação na natureza é agravada pelo fator social, dado o número de pessoas atingidas e a capacidade que elas terão de recompor suas vidas.

A demanda por tratar a questão climática como uma política que perpassa as diversas áreas de uma gestão está contemplada nos estudos de base para o novo Plano Diretor da Capital. No documento “Conceitos e diagnósticos”, disponibilizado à prefeitura pela consultoria Ernst & Young, é apontado como “primordial considerar”, na revisão da lei, “o risco climático de forma transversal, incorporando diretrizes, ações e estratégias que visem tan-



GIULIAN SERAFIM/PMPA/DIVULGAÇÃO JC

Sarandi, Humaitá e Ilhas são os bairros mais atingidos em Porto Alegre

to à mitigação da mudança climática quanto à adaptação urbana”.

O Plano de Ação Climática de Porto Alegre está sendo elaborado pela empresa de consultoria

WayCarbon, em consórcio com o ICLEI América do Sul, Ludovino Lopes Advogados e Ecofinançe Negócios, com recurso do Banco Mundial.

## Impactos das mudanças climáticas em Porto Alegre estão previstos no novo Plano Diretor

A revisão do Plano Diretor já prevê a questão climática. A pauta compõe um dos cinco objetivos definidos pela administração municipal como caminhos para “tor-

nar Porto Alegre uma cidade atrativa, competitiva, participativa e sustentável, impulsionando a diversidade, a qualidade de vida e a prosperidade com foco nas pes-

soas, especialmente a comunidades carentes e vulneráveis”.

Diretora de Planejamento Urbano da prefeitura, Patrícia Tschöpke aponta que “o ‘Objetivo

4: adaptar a cidade para os efeitos das mudanças climáticas e zerar as emissões de gases do efeito estufa’ já contempla uma camada teórica em relação aos eventos extremos,

como o visto no começo de maio”. E explica que “a reação da cidade às inundações será observada e vai gerar acréscimos no decorrer da atual etapa” da revisão.

### Novo livro de jornalista trata de crise climática

“Jornalismo e crise climática: Um estudo desde o Sul Global sobre os vínculos do jornalismo com a colonialidade” é o novo livro da pesquisadora Eloisa Belling Loose, do Grupo de Pesquisa Jornalismo Ambiental, da Ufrgs.

A publicação discute a cobertura das mudanças climáticas em veículos não hegemônicos, trazendo outras perspectivas para pensar o assunto desde o Sul Global. O trabalho é fruto do segundo doutorado de Eloisa, realizado no Programa de Pós-

-Graduação em Comunicação, sob a orientação da professora Ilza Maria Tourinho Girardi.

A obra mostra ainda como os diferentes jornalismo, do hegemônico ao alternativo, possuem vínculos com a colonialidade, evidenciando a necessidade de revisão de algumas lógicas que permitem a visibilidade de alguns temas, enquadramentos e fontes de informação em detrimento de outros. O prefácio do livro é de um dos principais intelectuais latino-amer-

icanos no âmbito da problemática ambiental, Enrique Leff, que defende o papel dos comunicadores para o enfrentamento do colapso ambiental.

O e-book pode ser baixado gratuitamente no site da Editora Insular, pelo link: [insular.com.br/produto/jornalismo-e-crise-climatica/](http://insular.com.br/produto/jornalismo-e-crise-climatica/). Este é o segundo livro da autora, que em 2020 lançou “Jornalismo e Riscos Climáticos: percepções e entendimentos de jornalistas, fontes e leitores”, pela Editora da UFPR.

### Paralelas

#### Conselho do Plano Diretor

Sem reuniões desde a última semana de abril, o Conselho do Plano Diretor de Porto Alegre não tem data para voltar a se reunir. Os encontros seguirão suspensos enquanto vigorar o estado de calamidade pública em Porto Alegre. O decreto, publicado em 2 de maio, tem validade de 180 dias. Neste período, também ficam dispensados de licitação os contratos de aquisição de bens, serviços e obras relacionados ao desastre.

#### Prédio da Smov

Segue sem previsão para acontecer o leilão do prédio da antiga Smov, que teve o certame barrado pela Justiça no ano passado. Situado no bairro Praia de Belas, na avenida Borges de Medeiros, quase esquina com a Ipiranga, o edifício também foi alcançado pela enchente que atingiu Porto Alegre. Na coletiva de imprensa ontem o prefeito Sebastião Melo disse que o prédio da Smov foi vistoriado, pensando em servir de moradia temporária para famílias desabrigadas da Capital, mas não tem condição de uso. Leia a matéria na página 19.

# Nível do Guaíba baixa e se aproxima dos 4 metros

Com vento Sul, lago deve ter nova elevação das águas na sexta-feira

/ CLIMA

Próximo dos 4 metros, o Guaíba pode apresentar represamento devido ao vento Sul forte previsto para a próxima sexta-feira, quando uma nova elevação deve ocorrer. As chuvas previstas para esta semana também contribuem com a elevação dos níveis, o que faz com a cheia seja duradoura com possibilidade de passar dos 3 metros ainda no mês de junho. As informações são do boletim divulgado pelo Instituto de Instituto de Pesquisa Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs).

Na tarde de ontem, o nível do Guaíba oscilou entre 4,18 e 4,01 metros, segundo a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). A principal preocupação do momento, conforme o IPH, é de como será a descida em função das chuvas previstas e o efeito do vento. O pico registrado até o momento ocorreu no dia 5 de maio, quando o Guaíba atingiu 5,35 metros. De maneira lenta, só foi possível notar uma redução no nível do dia 8 de maio até o dia 11, quando marcou 4,56 m.

O repique com maior elevação foi na terça-feira, dia 14, superando 5,20 metros. A partir disso, houve uma redução lenta, com episódios de represamento de até 10 cm pelo vento Sul,



Nível do lago baixou dos 4,18 m para 4 m ao longo desta terça

e redução de 23 cm no período de 24h. Após o repique da semana passada, os rios afluentes ao Guaíba apresentam redução dos níveis, sendo os baixos Taquari e Cai já em recessão em níveis moderados, e Sinos e Jacuí elevados com redução lenta.

Considerando todas as incertezas envolvidas e com base em análise das observações até o momento, o IPH desenvolveu novos cenários de previsão, que indicam cheia duradoura, com redução lenta dos níveis. Segundo a Sala de Situação da Secretaria do Meio Ambiente e Mudança do Clima (Sema), ainda ocorre a lenta propagação das cheias da região hidrográfica do Guaíba para a Lagoa dos Patos, e declínio com

níveis acima da cota de inundação no Baixo Uruguai.

Os rios Jacuí, Taquari, Cai, Sinos e Gravataí apresentam declínio constante nos últimos dias, porém ainda em níveis elevados nas regiões mais baixas. O nível do Guaíba apresentou declínio na segunda-feira, com taxa de aproximadamente 1 cm por hora, de forma que o lago deverá se manter em níveis elevados e com prolongamento da cheia durante toda essa semana.

Quanto à Lagoa dos Patos, ela continua variando em níveis elevados, sendo eles variáveis nos municípios de Rio Grande, Pelotas e São Lourenço, no Sul do Estado, conforme o vento na região.

## Previsão de novas chuvas preocupa a Zona Sul do Estado

Dois cenários atmosféricos distintos irão predominar no Rio Grande do Sul nesta quarta-feira. Em partes do Centro, Norte e Leste, será notável a volta do calor, com temperaturas podendo alcançar os 30°C. Já nas Missões, Campanha, Sul e áreas de fronteira com o Uruguai, a aproximação de uma nova frente fria irá produzir nuvens carregadas com potencial de chuva, por vezes intensa, acompanhada de temporais isolados.

A previsão de precipitação para Zona Sul preocupa a defesa civil gaúcha. No início da semana, o órgão publicou um alerta para o risco de continuidade da cheia da Lagoa dos Patos, além

de risco de ocorrência de deslizamentos, queda de barreiras e outros movimentos de massa.

Na região, os acumulados devem ficar em torno dos 40 a 60 mm/dia, podendo passar dos 80 mm/dia em pontos específicos. Os ventos irão variar entre 55 e 70 km/h. Há potencial para queda de granizo de variados tamanhos.

Em Porto Alegre, o sol irá predominar, com temperatura mínima e máxima elevadas. Segundo a MetSul Meteorologia, o vento norte ajudará a acelerar o escoamento do Guaíba. Nesta quarta, a mínima será de 15°C, enquanto a máxima ficará na casa dos 30°C.

## Ufrgs publica mapeamento de imóveis desocupados na Capital

Gabriel Margonar  
gabrielm@jcrs.com.br

Com as águas do Guaíba recuando e Porto Alegre ainda buscando encontrar um “novo normal”, o prefeito Sebastião Melo já admite a busca por alternativas para o remanejamento dos 12.600 desabrigados pela tragédia na Capital. A proposta inicial do executivo é transferir essas pessoas para habitações temporárias, liberando assim, a retomada dos locais que estavam sendo usados como abrigo, principalmente, escolas. Uma das opções que ganhou força nos últimos dias é o erguimento de “cidades provisórias”.

Porém, a proposta vem recebendo uma enxurrada de críticas devido à alta demanda de imóveis desocupados na Capital. Recentemente, o Laboratório Cidade em Projeto (CPLab) da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Faufrgs), desenvolveu um mapeamento com a localização de todas as edificações com espaços vagos.

De acordo com o documento, há 154 imóveis alienados pela prefeitura e 20 desocupados pela União. A região com mais propriedades vazias é a do bairro Restinga, com 64 imóveis, seguida do Centro Histórico, com 26 e da Azenha, com 14.

Os pesquisadores sugerem que as unidades sejam reformadas e adaptadas para resolver o problema de moradia causado pela catástrofe. Segundo a pro-

fessora e idealizadora do inventário, Clarice Misoczky, é preciso utilizar os imóveis já existentes antes de pensar na construção de novos.

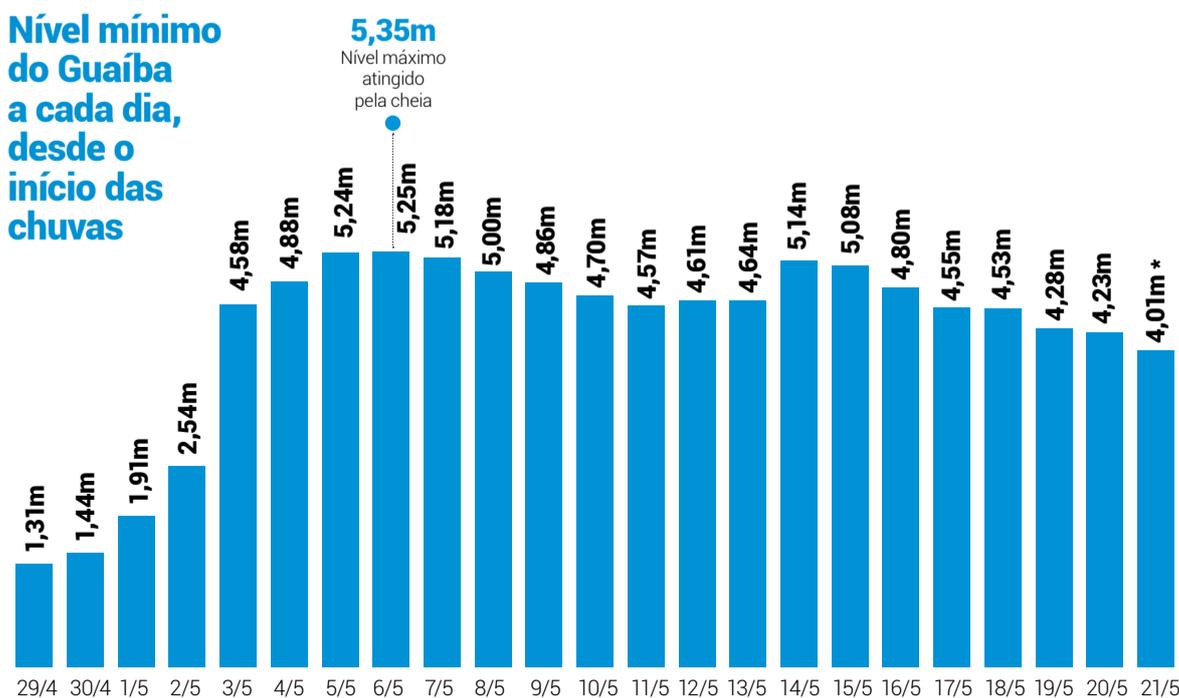
“Esses locais não estão cumprindo suas funções sociais, de ocupação. Por isso a importância, ainda mais neste momento, de olharmos para eles. Porto Alegre possui, a cada ano que passa, mais imóveis vazios... Será que a resposta é construir outros?”, indaga.

Além da utilização de espaços públicos, Clarice também propõe uma análise sobre a compra de imóveis privados desocupados. “É importante que o Poder Público também esteja atento à grande quantidade de imóveis que estão à venda e desocupados na cidade. São respostas possíveis, principalmente, por demandarem um tempo menor”, completa.

O mapa foi realizado com base nos dados dos Anexos I e II da Lei Complementar Nº 942/2022. A Lei prevê a alienação dos imóveis públicos para venda, permuta ou doação. Ao total foram alienados 154 imóveis. Já os dados dos imóveis da União, foram disponibilizados pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU).

No momento, os pesquisadores estão trabalhando na tipificação de cada imóvel (prédio, casa, sala comercial, etc.) para posterior investigação das condições do local. Para a visualização completa do mapa, acesse: <https://bit.ly/imovpoa>

Nível mínimo do Guaíba a cada dia, desde o início das chuvas



\* NÍVEL MÍNIMO REGISTRADO ATÉ ÀS 18H DE 21/05

FONTE: AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA) E SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE (SEMA)

# Segundo acesso pela rodoviária é liberado

Via com 40 metros de extensão é destinada, também, para uso de veículos de passeio que queiram deixar Porto Alegre

/CLIMA

A Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura realizou ontem a abertura de uma nova passagem para veículos nas imediações da Estação Rodoviária em Porto Alegre. O trecho, com 40 metros de extensão, passa em frente ao terminal, junto ao Largo Vespasiano Julio Veppo, e foi liberado por volta das 17h, permitindo acesso à saída da Capital via Castelo Branco, agora em mão dupla. O caminho servirá também para uso de veículos de passeio.

No sentido inverso, o condutor virá pela Castelo Branco e acessará o Túnel da Conceição via

corredor humanitário, que terá tráfego ampliado após a conclusão da nova passagem. “Faz parte do nosso esforço para restabelecer acessos a nossa cidade, ampliando alternativas ao corredor humanitário”, ressalta o secretário de Obras e Infraestrutura, André Flores.

Enquanto isso, o primeiro acesso, conhecido como corredor humanitário, ainda segue restrito para facilitar o serviço de socorro às vítimas das enchentes no Estado. Porém, de acordo com a Empresa Pública de Transportes e Circulação (EPTC), não está havendo respeito por parte dos motoristas de veículos de passeio, que estão

utilizando a via 24 horas por dia. A prefeitura reforça que a via é liberada para os carros de passeio das 22h às 5h.

De acordo com o presidente da EPTC, Pedro Bisch Neto, a circulação excessiva de veículos se dá pela falta de alternativas. “Milhares de veículos estão passando por ali, por isso está congestionado. Por exemplo, os serviços de saúde essenciais são muito variados. O conceito ficou dilatado”. Ele ainda completou. “A fiscalização seria problemática também. Como cada agente vai julgar o que é essencial? Faço um apelo público para que haja consciência. Só passe por ali se for essencial”, pede.



Prefeitura da Capital executou as obras da passagem nesta terça-feira

## Mau uso do corredor humanitário gera engarrafamento

Thiago Müller  
thiagom@jcrs.com.br

Porto Alegre enfrentou durante todo o dia de ontem engarrafamentos em várias vias pelo uso indevido do corredor humanitário por veículos de passeio. Ruas que levam à saída da cidade apresentaram longos congestionamentos, entre elas a avenida João Pessoa em direção ao Campus Central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). Da mesma forma, tiveram problemas as avenidas Osvaldo Aranha e Protásio Alves,

onde a fila de automóveis chegava na Silva Só.

A Empresa Pública de Transportes e Circulação (EPTC) também citou como vias com grande fluxo as avenidas Venâncio Aires e Paulo Gama, assim como suas ruas laterais. Conforme a empresa, o caminho provisório é o causador dos congestionamentos e a orientação, naquele momento, era que o corredor fosse utilizado apenas para serviços essenciais.

Entretanto, o prefeito da Capital, Sebastião Melo, admitiu em coletiva, que há dificuldade de fiscalização de todos os

carros. “Se formos verificar todas as pessoas que têm o documento, iríamos parar todas as vias”, explicou.

No meio da tarde, a Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura iniciou a abertura da nova passagem para veículos nas imediações da rodoviária.

A partir do momento da liberação da segunda via, o corredor humanitário segue sendo preferencial para veículos de emergência e prestação de serviço aos afetados pela cheia. Porém, pode ser utilizado por carros de passeio sem restrição de horário.

## Rodoviária da Capital ainda não tem data para retomar operação

Luciane Medeiros  
luciane.medeiros@jornaldocomercio.com.br

Fechada desde o dia 3 de maio após ficar inundada, a Rodoviária de Porto Alegre ainda não tem data para retomar a operação. Nos últimos dias, o nível do Guaíba começou a recuar, mas ainda há pontos com água dentro do terminal. “Hoje (terça-feira) pela manhã foi o primeiro dia que estivemos no terminal. A redondeza ainda está alagada e dentro dela, não tem como falar em data provável de retorno ainda”,

afirma o diretor de Operações da Estação Rodoviária, Giovanni Luigi.

Na vistoria foi possível ver que a água permanece após o hall de informações na entrada, na descida onde ficam as lancherias e no acesso aos boxes de embarque. Atualmente, as viagens intermunicipais estão sendo realizadas a partir do terminal de ônibus na avenida Antônio de Carvalho. A oferta de rotas é feita conforme as condições de acesso aos municípios do Interior, já que diversas estradas e pontes seguem bloqueadas.

## Prefeitura de Porto Alegre descarta Estádio Olímpico como espaço para cidade provisória

Fabrine Bartz  
fabrineb@jcrs.com.br

Com mais de 12 mil pessoas em abrigos devido às enchentes em Porto Alegre, a prefeitura da cidade discute as possibilidades para

as próximas semanas, considerando estruturas de curto, médio e longo prazo. Um destes espaços seria o antigo Estádio Olímpico. No entanto, durante coletiva ontem, o prefeito Sebastião Melo deu o assunto como encerrado.

“Vou defender a ideia de que deveríamos colocar recursos públicos em abrigos que possam estender o seu tempo, (locais) que já estão construídos. Esse é o melhor caminho em vez de fazer grandes cidades provisórias”, argumenta Melo.

Atualmente, Porto Alegre conta com 142 abrigos parcerizados e voluntariados. A vistoria realizada pela Defesa Civil constatou que o Olímpico, um desses prováveis pontos, não é o melhor local para receber pessoas.

Segundo o diretor de Responsabilidade Social do Grêmio, Luiz Jacomini, “o prédio tem problemas estruturais que poderiam gerar mais conflitos e não conseguimos prever isso agora. Todos esses pontos foram colocados na mesa”. Caso o estádio estivesse apto para receber a população, essa questão ainda teria que passar pelo Conse-

lho Deliberativo, o que demandaria mais tempo do que o esperado. O tema também foi abordado durante uma conversa, por telefone, entre Melo e o presidente do clube, Alberto Guerra.

Embora o terreno do Olímpico seja do Grêmio, os contratos firmados com as empresas Karagounis e OAS26 impedem que o espaço seja destinado para essa atividade. O clube, porém, realiza outras ações para auxiliar as vítimas da enchente. Até o momento, mais de 200 mil litros de água, 2 mil colchões e 1.800 marmitas foram entregues em abrigos. Além disso, foi instalado um heliponto no gramado suplementar do Olímpico para levar mantimentos para cidades mais distantes.

O Grêmio, por meio do Instituto Geração Tricolor (IGT), também auxilia à comunidade TRI, destinada aos bairros Humaitá, Farrapos

e Navegantes, vizinhos da Arena. Já o Inter, conforme o prefeito, chegou a oferecer o Gigantinho como abrigo, mas o local também foi afetado pelas cheias. Quando as águas baixarem, o assunto será retomado. Outros espaços foram avaliados pela prefeitura, como o prédio da Secretaria Municipal de Obras e Viação (Smov).

Na tarde de ontem, foi lançada a campanha “Jogando Junto - Pela Reconstrução do RS”, ação em parceria com o Internacional, que busca estimular a doação de empresas para a reconstrução do Estado. Os dois clubes cederão espaços em suas propriedades comerciais para companhias que doem dinheiro, abram linhas de crédito, doem materiais ou bonifiquem produtos para famílias e/ou pequenos comerciantes das regiões afetadas pelas enchentes no Rio Grande do Sul.



Estádio não servirá como abrigo, mas seguirá recebendo doativos

# Ministra anuncia R\$ 202 milhões ao 'SUS gaúcho'

Parte dos recursos será para recuperar e construir Unidades de Saúde

/ CLIMA

Maria Amélia Vargas  
mavargas@jcrs.com.br

Em nova atualização das medidas tomadas pelo governo federal para auxiliar o Rio Grande do Sul após a tragédia climática que afeta o Estado desde o final do mês de abril, o Ministério da Saúde comunicou a publicação de portarias que destinam um total de R\$ 202,2 milhões para reforço do Sistema Único de Saúde (SUS). O anúncio ocorreu durante coletiva de imprensa realizada em auditório do Banco do Brasil, em Porto Alegre, no início da tarde de ontem.

"Algumas dessas ações já estavam em curso antes do desastre ambiental, mas foram aceleradas e aperfeiçoadas nesse processo. Então, em relação a recursos emergenciais, serão liberados R\$ 66,3 milhões à farmácia básica na atenção primária", explicou a titular da pasta, Nisia Trindade.

Além disso, ela divulgou um valor de R\$ 56,6 milhões, em parcela única, para o custeio de atendimentos de adultos acometidos por doenças respiratórias graves e R\$ 135,9 milhões para um trabalho de fortalecimento do SUS, o que inclui a recu-



Medidas terão início com a retirada da água e da lama, diz Pimenta (c)

peração e construção de novas Unidades Básicas de Saúde em 33 municípios.

O ministro Extraordinário de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, Paulo Pimenta, ressaltou que as medidas começam a ser desenhadas a partir da retirada da água e da lama dos imóveis atingidos. Por isso, segundo ele, o momento é de ampliar a capacidade das bombas de drenagem para que esse serviço seja acelerado.

"Já são três mudanças importantes que vão ter impacto em situações semelhantes que venham a ocorrer. Primeiro, a criação do rito sumário, para que os municípios possam receber adiantamento mediante ofício. Segundo, a criação da política de apoio do bem-estar animal, per-

mitindo que as prefeituras recebam recursos com ritos bastante simplificados. E agora, a terceira mudança que permite a inclusão do trabalho de esgotamento de água", elencou Pimenta.

Presente no encontro com a imprensa, o ministro da Integração e Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, destacou que já começa a conversar com prefeitos de diferentes regiões do Estado para traçar os planos de reconstrução.

De acordo com ele, ao menos 318 planos já foram aprovados. Entre eles, o que trata da liberação dos R\$ 51,1 mil para as famílias atingidas pela tragédia. "As prefeituras vão fazer o cadastro, e a Caixa Econômica Federal se encarrega do pagamento desses recursos."

## Água volta em hospitais, mas ETA Moinhos segue com problemas

Osni Machado  
osni.machado@jornaldocomercio.com.br

Com a normalização gradual do abastecimento de água em Porto Alegre, os hospitais da Capital estão retomando os atendimentos. Diversos procedimentos haviam sido interrompidos desde o início do mês devido à interrupção das operações em Estações de Tratamento de Água (ETA) do Dmae em decorrência das enchentes. O fornecimento de água vinha sendo realizado apenas por caminhões-pipa, o que limitava os serviços prestados pelas instituições.

No Hospital Moinhos de Vento, o abastecimento de água foi normalizado na segunda-feira. Com isso, as consultas, procedimentos, exames e cirurgias eletivas foram retomados, seguindo todos os protocolos de segurança e qualidade. Segundo o Moinhos, segue a orientação para que os pacientes busquem os serviços de emergência somente em casos de alta complexidade e em situações urgentes.

Desde o dia 3 de maio, o hospital era abastecido por meio de caminhões-pipa do Dmae. De acordo com a instituição, todo o recurso hídrico recebido foi testado com o objetivo de garantir a segurança e a qualidade da água antes de entrar nos reservatórios.

No Hospital Fêmeina, que faz parte do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), o abastecimento pela rede do Dmae foi regularizado também, e no momento estão

sendo realizados procedimentos necessários para expurgar resíduos da tubulação. Segundo o Fêmeina, o reservatório segue sendo abastecido por caminhões-pipa. A previsão era de que voltasse à normalidade até a noite de ontem. A realização de consultas e exames no Fêmeina ocorre normalmente, porém as cirurgias estão temporariamente canceladas. Os demais hospitais do GHC, entre eles o Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV), estão com abastecimento normal.

O fornecimento de água também está normalizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), na Santa Casa de Misericórdia e no Hospital de Pronto Socorro (HPS).

Os hospitais Moinhos, Fêmeina, HMIPV, Clínicas, Santa Casa e HPS são abastecidos pela ETA Moinhos de Vento, responsável pelo abastecimento de 21 bairros de Porto Alegre. A ETA Moinhos precisou reduzir a sua vazão para 750 litros por segundo em virtude do excesso de terra que está sendo captado junto às bombas. A assessoria de imprensa do Dmae informa que essa matéria orgânica causa entupimento nos motores.

O departamento também está realizando trabalho nos locais que estão com ar na rede e a água não chega. Em relação à normalização plena do abastecimento na ETA Moinhos de Vento, o Dmae segue sem uma estimativa. As demais ETAs estão normais neste momento.

## Berço do samba, Quilombo Areal da Baronesa tenta se reconstruir após a água baixar

Júlia Fernandes  
geral@jornaldocomercio.com.br

Das 84 famílias que residiam no Quilombo Areal da Baronesa, no bairro Praia de Belas, apenas cinco conseguiram retornar para suas casas. No dia 6 de maio, os moradores viram a água da enchente invadindo a comunidade e destruindo o que gerações levaram para construir. Conhecido por ser o berço do samba de Porto Alegre, o Areal da Baronesa tenta se reconstruir agora que a água baixou na região. Desde sábado, moradores e voluntários se reúnem para limpar e reerguer novamente o quilombo.

Ontem, apesar de encontrar montes de entulho e lixo no acesso ao Areal, já era possível ver o recomeço. "Encontramos muita

destruição, casas muito vulneráveis. Priorizamos a limpeza, limpando quase todas as casas. A maioria do lixo já saiu. Acho que já agimos em 80% da comunidade", afirma Paulo Cezar Silveira, mestre de bateria e secretário do projeto Areal do Futuro.

De acordo com o presidente da associação de moradores, Alexandre Ribeiro, a maioria teve perda total do que havia nas residências. "Tem casas que não têm nada, somente as paredes", declara.

Neste momento, Ribeiro, assim como outras lideranças à frente do Areal, tentam articular os benefícios para a comunidade em relação à infraestrutura e recuperação de casas. "É uma tristeza muito grande ver os moradores sem nada. As crianças

perguntando 'pai, cadê a minha cama? Mãe, cadê a minha cama?'. Perdemos tudo", desabafa.

Rafael Portela é entregador e mora no local há 22 anos. Ele e a família conseguiram salvar somente a geladeira e um televisor. "Colocamos no segundo andar da casa do vizinho. A televisão eu já tirei debaixo d'água com meu sobrinho. Saímos com ela no braço", lembra. Portela também voltou para o quilombo no sábado para começar a limpar sua casa. "A gente viu muita lama, muita sujeira, muita destruição. Nossas coisas, que a gente leva a vida para construir e para comprar, foram levadas do nada", comenta.

Além de ser o lar de muitas famílias, o quilombo do Areal da Baronesa é o lar, ou pelo menos o berço, do samba. No prédio do

Areal do Futuro, onde acontecem as aulas de percussão, samba, música, mestre-sala e porta-bandeira, a água também chegou. Todas as caixas de som amplifi-

cadoras do projeto foram perdidas. "Já demos uma limpada e reciclamos o que vai dar para usar e vamos continuar. Vamos para frente", declara Silveira.



Casas já passaram por limpeza e maioria do entulho foi retirada

## / NOTAS ESPORTIVAS

**Copa do Brasil** - Mesmo com a paralisação do Brasileirão, o torneio de mata-mata tem três partidas, válidas pela 3ª fase da competição. Entram em campo hoje, pelo jogo de volta da eliminatória, às 19h: Fluminense x Sampaio Correa; Atletico-GO x Brusque-SC e Vitória-BA x Botafogo.

**Vasco** - O Cruzmaltino oficializou a contratação do técnico Álvaro Pacheco. O português de 52 anos acertou vínculo até o fim da atual temporada, com possibilidade de renovação por mais uma. Com boa passagem pelo Vitória de Guimarães, de Portugal, Pacheco foi contratado para substituir o argentino Ramón Díaz, demitido no fim do mês passado, no início do Brasileirão. O treinador ainda não esteve no comando da equipe nesta terça, contra o Fortaleza, pela 3ª fase da Copa do Brasil, já que não foi inscrito a tempo.

**Cruzeiro** - O goleiro Cássio, após 12 anos e meio defendendo o Corinthians, passará a vestir a camisa da equipe celeste. O clube mineiro anunciou que fechou com o arqueiro de 36 anos um contrato de três temporadas e meia, com término previsto para dezembro de 2027. O jogador chegou a Belo Horizonte e foi recebido com festa por seus novos torcedores. Por causa das regras da janela de transferências, ele só poderá entrar em campo a partir de 10 de julho.

**Kroos** - O meio-campista de 34 anos anunciou sua aposentadoria dos gramados após a disputa da Eurocopa deste ano com a seleção alemã. Lenda do Real Madrid e campeão da Copa de 2014, o meia acumula 22 troféus ao longo de dez temporadas com a equipe espanhola. Além da passagem pela Espanha, Kroos acumula seis títulos com a camisa do Bayern de Munique. A última partida do alemão com a camisa do clube madrileno será no dia 1º de junho, na final da Champions contra o Borussia Dortmund.

**Judô** - Uma das esperanças de medalha para o Brasil na etapa de Abu Dabi do Mundial, Guilherme Schimidt decepcionou ao ser eliminado de forma precoce na categoria até 81kg. O brasileiro venceu apenas uma luta e não conseguiu avançar ao bloco final da disputa. Quarto colocado do ranking mundial em sua categoria, Schimidt estreou diretamente na 2ª rodada, quando superou o esloveno Nece Herkovic. Nas oitavas, ele acabou superado pelo austríaco Bernd Fasching.

# Dupla Gre-Nal lança campanha Jogando Junto para reconstruir o RS

## União de Grêmio e Inter é um marco histórico diante da maior catástrofe climática do Estado

## / CLIMA

**Cássio Fonseca**  
cassiof@jcrs.com.br

Juntos no combate à maior tragédia da história do Rio Grande do Sul, Grêmio e Inter direcionaram sua influência e visibilidade para a campanha conjunta Jogando Junto - Pela Reconstrução do RS. O intuito dos clubes, que anunciaram o projeto nesta terça-feira, é estimular as doações e atrair a visibilidade das empresas que desejem ajudar.

Protagonista de uma das rivalidades mais fervorosas do planeta, a dupla Gre-Nal escreve um capítulo único em sua história que, de acordo com seus presidentes, pode se estender para além do período das enchentes.

A divulgação ocorreu no Centro Administrativo de Contingência do Governo do Estado, seguido de uma coletiva de imprensa. Do lado gremista, estavam o presidente Alberto Guerra e o CEO Márcio Ramos. Pelo Colorado, o presidente Alessandro Barcellos

e o CEO Giovane Zanardo marcaram presença. O governador do Estado, Eduardo Leite, também respondeu às perguntas.

“Nossa briga é outra, nosso jogo agora é outro. A gente tem que salvar vidas”, disse Guerra. “A nossa rivalidade é reconhecida mundialmente. E traduzir esse símbolo mundial em uma união de esforços em prol da construção do Rio Grande mostra a grandeza e também o tamanho do esforço que todos os colorados e gremistas terão de fazer juntos”, completou Barcellos.

Ainda que recebendo o evento, o governo estadual não passa de um apoiador da causa, e não terá participação ativa no processo de arrecadação e gestão de doativos. “O que está acontecendo é uma campanha da sociedade civil. Estamos dando um apoio institucional. Essa ação tem uma característica mobilizadora especial porque envolve a paixão pelo futebol, superando a rivalidade, no intuito de ajudar as pessoas”, afirma Leite.

O pontapé inicial do Jogando



Anúncio contou com delegações dos clubes e o governador Leite

do Junto conta com R\$ 28,4 milhões já arrecadados no formato de investimentos. Empresas que optarem por participar do projeto devem direcionar doativos e produtos para iniciativas públicas e privadas de sua escolha. Quem está a cargo de redirecionar as doações de marcas que não decidiram o destino de sua contribuição é a Central Única das Favelas (Cufa). Em contrapartida, Inter e Grêmio irão estampar o logos das

organizações em suas camisetas e outros espaços comerciais.

O movimento é ilustrado pela cor roxa - mistura do azul e vermelho. O rumor da confecção de uma camisa com a cor da campanha para que os dois times usassem nos próximos jogos chegou a circular nas redes nos últimos dias, mas foi desmentida pelas diretorias durante a coletiva. Outros produtos, no entanto, podem ser lançados em breve.

## Arena do Grêmio segue alagada, mas o gramado começa a aparecer

## / GRÊMIO

Com o entorno comprometido, a Arena do Grêmio seguiu com vários pontos de alagamento até ontem. Entretanto, o gramado do estádio começa a aparecer com o recuo das águas do Rio Jacuí. O cenário mostra a destruição deixada pelo efeito do clima.

A cheia chegou até a altura

das cadeiras do estádio gremista, tomando toda parte inferior do local. O campo ainda está submerso nas laterais, mas o centro começa a secar. A demora no recuo da enchente aconteceu em razão do desligamento das casas de bombas. Além disso, o Jacuí é mais alto nesta área do que na região do Beira-Rio, cujo o gramado está seco e é banhado pelo Guaíba.

Os bancos de reserva foram arrancados pela força da água e pararam no meio de campo. O verde do gramado deu lugar a uma tonalidade amarelada. Espaços de estacionamento, zona mista, vestiários e salas da Arena ainda têm água. O clube e a administradora do estádio, a Arena Porto-Alegrense, dependem do recuo para iniciar os trabalhos de limpeza.

A maioria dos espaços nos arredores da Arena podem ser acedados apenas de barco. A tendência é que nos próximos dias a situação melhore e se torne viável o deslocamento sem embarcação. Por outro lado, o Grêmio terá condições de recuperar o CT Luiz Carvalho antes do esperado. Nesta semana, o clube iniciou o reconhecimento dos danos no local.

## Conmebol confirma duelos do Inter em Barueri e Caxias do Sul

## / INTER

Com o jogo da próxima terça-feira contra os argentinos do Belgrano, pela 4ª rodada da fase de grupos da Sul-Americana, confirmado para a Arena Barueri, em São Paulo, o Inter também recebeu luz verde da Conmebol para mandar o duelo seguinte, contra o Delfín, do Equador, no estádio Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul. Mesmo

sem a internacionalização do aeroporto regional Hugo Cantergiani confirmada, o Colorado deve poder receber os equatorianos no dia 8 de junho em solo gaúcho, apesar do entrave. A entidade sul-americana tem como regra que os locais das partidas estejam a no máximo 150 km de distância de um aeroporto internacional.

Um entrave na instalação da alfândega no aeródromo da

cidade serrana é o que impede, de momento, que o local passe a receber voos de outro países. Com os palcos definidos, a direção colorada segue na busca de outros estádios para mandar os duelos seguintes. Isso porque a ideia é jogar o mais próximo possível do Rio Grande do Sul, o que afasta a possibilidade de seguir atuando em solo paulista.

Como o Juventude ocupa o

Jaconi, as rodadas do Campeonato Brasileiro em que ambos os times forem mandantes impossibilitam o uso do espaço por parte do Inter. O estádio Humberto Hülse, do Criciúma, é uma opção concreta. Porém, o mesmo problema com o Papo pode ocorrer com o Tigre, que também disputa a primeira divisão. O estádio Atílio Paiva em Rivera, cidade uruguaia, é mais uma alternativa.

# Panorama



Acervos, em andares mais altos, foram preservados da água do Guaíba

## Museu da Comunicação Hipólito José da Costa avalia danos após alagamento do térreo

Igor Natusch

igor@jornaldocomercio.com.br

Um dos importantes espaços de cultura e memória localizados no Centro Histórico de Porto Alegre, o Museu da Comunicação Hipólito José da Costa (Musecom) começa a avaliar os danos causados pela subida das águas do Guaíba. Embora o acervo, que inclui itens inestimáveis da história do jornalismo e da comunicação do Estado, tenha permanecido protegido das chuvas e inundações, o andar térreo ficou cerca de duas semanas debaixo d'água, e um eventual impacto estrutural no prédio histórico não pode ser descartado.

"O plano de ocupação da instituição, organizado sob viés museológico e buscando mitigar danos desta ordem, era manejado de forma que as áreas técnicas, de acervo e de exposição estivessem situadas nos pavimentos superiores da instituição", explica a Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), responsável pelo Musecom, em comunicado. "Sendo assim, até então essas áreas e, por consequência, os acervos da instituição não foram atingidos pela inundação."

O mesmo, porém, não pode ser dito dos pavimentos inferiores, severamente afetados pelo acúmulo de água verificado desde o último dia 3 de maio, e que só foi

arrefecer no final da semana passada, a partir da baixa do nível do Guaíba e da reativação de casas de bombas que atendem a região. O edifício não foi incluído na vistoria feita pela Sedac a equipamentos culturais do Centro Histórico no último domingo, quando instalações da Casa de Cultura Mario Quintana, Marg's e Memorial do Rio Grande do Sul foram visitados a pé pela primeira vez desde a inundação. No que se refere ao Museu da Comunicação, uma avaliação de danos estruturais e patrimoniais ainda não teve início, aguardando a conclusão do primeiro processo de limpeza das áreas atingidas.

Ainda não há previsão de quando o Musecom poderá retomar as atividades - seja o expediente interno, seja o atendimento ao público, incluindo historiadores e pesquisadores. "Neste momento, a equipe trabalha no desenvolvimento de um Plano de Retomada, que entrará em execução assim que as águas das vias adjacentes à instituição forem (drenadas de forma segura)", afirma a Sedac. Outro dificultador, de acordo com comunicado da secretaria estadual, é o efeito da tragédia climática sobre os próprios integrantes da equipe da instituição, já que vários "foram severamente atingidos, estando desalojados e alguns com o seu patrimônio familiar duramente afetado."

# PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Confirmação da sonda Phoenix em Marte (2008)	(?) de Capricórnio: corta o Brasil	Resultado do trabalho de Gloria Perez	Disputa; concorre	Os construtores de Machu Picchu	São perdidos pelo motorista infrator	Formato da Lua quarto crescente
É escalado pelo técnico	Marcos Oliveira, o Beizola (TV)					
			Instrumento de Chopin	Ferro, em inglês		(?)fascismo, regime político dos anos 1930
			Pássaro negro de bico amarelo			
Partido de Luiza Erundina (sigla)	As terras que ficam acima do nível do mar					
Forma do ancinho	Alvo dos mimos dos avós				Zinco (símbolo)	300, em romanos
Ousadia; desaforo						
Banda que imita outra (inglês)				Conseguiu em virtude de seus atos	A coalhada, por seu sabor	Certo (abrev.)
						O tempo passado
A brasileira é orientada pelo Itamaraty	Depois de As Nações Unidas		Emiliano Zapata, líder mexicano		Alerta orgânico	Consegue (patrocínio)
		Macaco de pequeno porte (bras.)				Produto da abelha
Atração do YouTube						Doutor (abrev.)
Sintoma de neurose						
			Herson (?), ator de "Órfãos da Terra"			
Interjeição paraense	A parte cortante da lâmina da faca				Feito da trajetória do cavalo no xadrez	A vitamina chamada calciferol
Dominada; controlada						

BANCO /4/égua — iron — nazi. 5/capta — cover — vídeo. 10/manipulada. 51

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel @editoracoquetel @coquetel

ASSINE AGORA! www.coquetel.com.br

### Solução

V	D	V	L	U	P	I	N	V	M
R	T	E	M	U	G	U	G	E	
I	P	A	C	A	V	S	I	E	
E	I	D	E	S	I	E	A	V	
T	C	E	R	E	O	E			
R	Z	E	V	A					
V	C	V	M	O	L	P	I	D	
C	C		R	E	V	O	C		
V	I	C	N	E	T	O	S	N	I
N	Z	O	E	T	O	S	E		
S	V	S	E	M	E	T			
O	N	V	A	P	T	O	S	P	
T	C	N	W	E	M	I	T		
O	I	C	O	P	T	R	X		
P			C				E		

# Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

**♈ Áries:** As atividades mais organizadas junto com as pessoas queridas serão bem sucedidas. São fortes os sentimentos afetivos e o anseio por participar de algum muito especial.

**♉ Touro:** Você encontra boa sintonia com a atividade profissional. Os gestos criativos e transformadores estão bastante favorecidos e trazem bons resultados materiais.

**♊ Gêmeos:** Você tem visão mais clara sobre sua maneira de ser. Uma nova motivação individual ganha espaço em sua subjetividade. Atente aos apelos interiores que levem à renovação.

**♋ Câncer:** Momento de forte processo de purificação interior, com o qual deve colaborar de todas as formas que encontrar. Um dia favorável para regenerar situações de seu passado.

**♌ Leão:** Os vínculos e relações com grupos e instituições tendem a se transformar. Momento para se libertar de vínculos envelhecidos e abrir campo para novas e boas possibilidades.

**♍ Virgem:** A mudança nos procedimentos de rotina será eficiente para renovar seu trabalho. Deixe de lado os métodos que não funcionam direito e coloque em ação os que funcionam.

**♎ Libra:** As atividades culturais junto com pessoas queridas estão particularmente beneficiadas. Você quer desafios e explorar possibilidades novas, inclusive na vida amorosa.

**♏ Escorpião:** Bom momento para questões de herança, legados e compromissos financeiros, inclusive com os familiares. As pessoas tendem a provocar sentimentos vívidos e interessantes.

**♐ Sagitário:** Você está especialmente sensível e emotivo. O convívio humano é estimulado, mostrando-se intenso com as pessoas queridas. Mostre o que você pensa e o que deseja.

**♑ Capricórnio:** Ao executar as tarefas diárias pode estar tocando aspectos profundos de sua identidade. O envolvimento com o trabalho terá efeito transformador sobre seu jeito de ser.

**♒ Aquário:** Você tende a estar emocionalmente expansivo mas exagerando um tanto nos desejos, especialmente na vida amorosa. Renovação de sua pessoa por meio de tal paixão.

**♓ Peixes:** As relações familiares estão em fase de transformação. O que antes era difícil para você, agora poderá se tornar um trunfo a favor. Momento de superação e desafio.

# Panorama

Editor: Igor Natusch  
igor@jornaldocomercio.com.br



Estúdio Legato, espaço para artistas musicais localizado no bairro São Geraldo, foi um dos muitos equipamentos culturais de Porto Alegre arrasados pela enchente

## CLIMA

# Todo mundo se ajudando em prol da arte

Adriana Lampert  
adriana@jornaldocomercio.com.br

Com o objetivo de buscar auxílio emergencial para trabalhadores da Cultura atingidos pelas enchentes que devastaram o Estado, as produtoras culturais Cida Pimentel e Joka Alovise lançaram, no último final de semana, uma campanha na plataforma Apoie-se. A iniciativa visa ajudar todos os artistas gaúchos que sofreram perdas ou foram afetados pela crise generalizada provocada pelas fortes chuvas das últimas semanas, que deixaram a classe artística quase que totalmente inviabilizada de trabalhar.

Denominada APTA RS - Ajuda para Todos os Artistas do Rio Grande do Sul, a campanha deverá contar com doações em dinheiro (chave Pix: artistas-rs@apoie.se), a partir de R\$ 50,00. Segundo Joka, proprietária da Girassol Produção e Gestão, os recursos serão repassados durante três meses para os artistas que se cadastrarem por um formulário, com link disponível na plataforma de financiamento coletivo.

“Para se candidatar ao auxílio é necessário comprovar tanto a atuação na área (com fotos e outros documentos que evidenciem essa atuação) bem como a impossibilidade de desempenhar suas funções ligadas aos eventos culturais”, explica a produtora.

Segundo ela, os repasses também terão prestação de contas, realizada pelas idealizadoras, a partir do início dos auxílios, previsto para o final do mês de maio. “Após o primeiro (depósito na conta dos artistas), serão feitos outros dois repasses, mensais. No entanto, se a situação piorar ou continuar como está, pretendemos seguir com a campanha e ajuda por mais tempo”, destaca Joka.

De acordo com as idealizadoras, a expectativa é de que a iniciativa “impacte consideravelmente” o setor, uma vez que estão previstos apoios para “todos os trabalhadores que de alguma forma contribuem com o fazer artístico do Estado”, inclusive profissionais de áreas técnicas e prestadores de serviço.

A campanha conta com o

apoio da Associação de Músicos do Rio Grande do Sul (ASSMurs) e do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado do Rio Grande do Sul (Sated/RS), além de nomes como Fernanda Abreu, Alceu Valença, entre outros do meio artístico nacional. Segundo Joka, esses apoiadores estarão ativamente nas redes sociais, incentivando que a população realize as doações pela plataforma. “Também estamos articulando parcerias, para a realização de eventos em prol de arrecadação de mais recursos para os artistas atingidos pelas enchentes.”

Joka sinaliza que, além de terem suas “atividades subitamente interrompidas, já se sabe que inúmeras pessoas que trabalham direta e indiretamente no ramo da arte perderam e/ou tiveram que sair de suas casas”. Ela lembra que a situação de perdas e danos se estende, ainda, para diversas casas de shows, teatros, museus, bares e casas noturnas (a exemplo dos que estão situados no 4º Distrito e no bairro Cidade Baixa, em Porto Alegre),

que acabaram embaixo d’água.

“Ainda não é possível dimensionar as perdas materiais, inclusive de instrumentos, cenários, materiais e aparelhagem técnica, sofridas por aqueles que desempenham alguma função no setor. Mas é evidente que um recomeço se faz necessário”, pontua.

De acordo com dados citados no material de divulgação da campanha, em todo o Rio Grande do Sul, 91,3% da classe artística teve suas atividades prejudicadas em função das enchentes. Deste contingente, 81,7% dos trabalhadores tinham na Cultura a sua única fonte de renda.

De acordo com as idealizadoras da campanha, esses percentuais foram obtidos por meio do relatório de prejuízos ao setor cultural, em uma iniciativa da Voz Cultural, Festipoa Literária, Instituto de Cultura da Pucrs e Matinal, com apoio do Comitê Liberart RS - Programa Nacional dos Comitês de Cultura -, Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa do Estado e Conselho Municipal de Cultura

de Porto Alegre. Ao todo, mais de 1.300 de mais de 60 cidades gaúchas responderam a um questionário do levantamento.

“Estamos esperançosas de que iremos mobilizar o meio artístico para se cadastrar na plataforma, bem como reunir o maior número de pessoas para ajudar nesse financiamento”, destaca Joka. Segundo ela, ainda nesta semana, outras empresas e entidades do setor - como sindicatos - e secretarias de cultura dos municípios gaúchos serão contatados para que a informação possa chegar a todos que precisarem da ajuda. “Estamos acompanhando outras campanhas destinadas ao Estado como um todo, mas a classe artística precisa deste olhar especial, porque sabemos da necessidade - do quanto já lutam para se manter - e de como foram atingidos com essa tragédia”. Ela ressalta que, independente de quanto for arrecadado, todos os cadastrados receberão a mesma quantia em auxílio emergencial. “Esse valor, só saberemos quando tivermos os recursos doados.”

# Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, quarta-feira, 22 de maio de 2024

## fechamento

### ► Centro Histórico

A CEEE Equatorial planejava finalizar o trabalho na região do Centro Histórico da Capital na noite de ontem. Uma força-tarefa de 200 homens trabalhava para restabelecer a energia em diversos pontos da região e suas principais vias. Na rede subterrânea de 560 km, os técnicos realizam o trabalho para isolar a rede da área seca da ainda alagada. A força-tarefa já religou a energia em 19 mil pontos até o momento.

### ► Campanha do Agasalho

Com Porto Alegre em estado de calamidade pública, o início da tradicional campanha de doação de roupas de inverno está indefinido. De acordo com a prefeitura da Capital, a prioridade é atender as demandas às pessoas que se encontram em abrigos temporários. O Executivo recebe doativos no Ginásio do Demhab (rua Conde D'eu, 66) e na Defesa Civil (rua La Plata, 693).

### ► Transporte gratuito

Abrigados de Porto Alegre que tenham interesse em deixar a cidade, por possuírem estrutura de apoio em cidades do interior gaúcho ou do Litoral Norte, terão transporte gratuito disponibilizado pela prefeitura da Capital. Serão ofertadas passagens para todos os municípios atendidos pelas linhas intermunicipais da rodoviária instalada no Terminal Antônio de Carvalho, na avenida Bento Gonçalves, 6.670, bairro Agronomia, na Zona Leste.

### ► Trensurb

A Trensurb inspecionou parte de sua linha, em trecho que vai de Canoas a Novo Hamburgo, e anunciou que planeja a retomada das operações dos trens que ligam a Região Metropolitana de Porto Alegre, mas ainda sem data prevista. Com diversas dependências da empresa – como pátios, trilhos e subestações de energia – alagadas em decorrência das enchentes no Estado, a empresa está desde o dia 5 de maio com todas as operações suspensas.

### ► Avicultura

Informações da Organização Avícola do Rio Grande do Sul já pontam prejuízos da ordem de R\$ 182,9 milhões em função do desastre climático que atinge o Rio Grande do Sul. Os números, preliminares, consideram perdas com aves, genética, estruturas e liquidez, entre outros aspectos da cadeia produtiva.

### ► Polishop

O juiz Paulo Furtado de Oliveira Filho, da 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP), aceitou o pedido de recuperação judicial da Polishop.

## em foco

Dois projetos que ocorrem normalmente na sede do

### Instituto Ling

foram realizados dentro dos abrigos para pessoas atingidas pelas enchentes em Porto Alegre nesta semana. O projeto de educação musical Oficina de Choro esteve presente, no último domingo, no abrigo da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Ufrgs (foto), e o projeto MPB nas Escolas fez sua primeira ação nesta segunda-feira no Abrigo Aliadas (esquina das ruas Silva Só e Felipe de Oliveira), espaço de acolhimento exclusivo para mulheres e crianças. As apresentações estão sendo feitas de forma acústica, sem necessidade de estrutura de som, e requerem apenas um espaço próprio para realização. As instituições interessadas podem fazer a solicitação gratuitamente pelo e-mail [instituto.ling@institutoling.org.br](mailto:instituto.ling@institutoling.org.br).



DARCI PINHEIRO/DIVULGAÇÃO/JC



BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE/DIVULGAÇÃO/JC

Contando com uma coleção de mais de 460 mil livros guardados em um prédio que ocupa um quarteirão inteiro no Centro Histórico de Rio Grande, a mais antiga biblioteca do Estado (fundada em 1846) conseguiu escapar ilesa das cheias do início de maio. De natureza privada (mantida por 300 sócios), a

### Biblioteca Rio-Grandense

chegou a ficar cercada pelo alagamento que tomou conta daquela região da cidade. “Por sorte, havíamos tomado medidas preventivas”, destaca o diretor do acervo da Instituição, Ronaldo Gerundo. Entre as soluções encontradas a partir do anúncio do avanço das águas da Lagoa dos Patos, a principal delas foi adquirir uma bomba de escoamento à gasolina. “Já tínhamos uma casa de bombas elétrica e outra à gasolina, mas achamos por bem comprar uma terceira - o que ajudou quando faltou energia no prédio”, afirma Gerundo, destacando que o andar térreo chegou a alagar. “A água não entrou pela porta, mas, sim, pelo fosso do elevador, que fica bem no meio do prédio”, explica. “Com o bombeamento, logo (a água) foi escoada, evitando quaisquer danos.” Nenhum livro foi molhado, garante o gestor. De acordo com Gerundo, ainda que haja risco de elevação do nível da Lagoa nos próximos dias, a estimativa é de que a

Biblioteca siga bem protegida, com uso de barreiras fixadas com expansivos. Enquanto as águas não baixarem, o prédio seguirá fechado para visitação, e será mantido um rodízio entre os funcionários para acionar as bombas de escoamento, se necessário. “Também iremos manter afastados a 50cm do chão os livros e jornais da hemeroteca (com coleções históricas, incluindo todas as publicações do Jornal do Comércio desde sua fundação), que já foram erguidos há duas semanas”, pontua. Conforme Gerundo, no térreo da edificação, que conta com outros dois anexos (um deles com cinco andares), se somam 17 colunas de prateleiras, que se estendem até o teto. “Tudo que foi erguido permanecerá deste jeito, até segunda ordem”, reforça. **(Adriana Lampert)**

## previsão do tempo



### Rio Grande do Sul

O Rio Grande do Sul terá dois cenários atmosféricos hoje. O vento Norte irá predominar com forte intensidade em alguns momentos, com previsão de dia ventoso e quente, especialmente na Metade Norte. A temperatura poderá alcançar 30°C em cidades do Centro, Norte e em parte do Leste. Por outro lado, em áreas de fronteira com o Uruguai, a aproximação de nova frente fria trará nuvens com potencial de chuva, acompanhadas de temporais isolados. Rajadas de vento e queda de granizo poderão ocorrer.



16° 30°

### Porto Alegre

O sol predomina e, sob vento Norte, as temperaturas mínimas e máximas ficam altas e causam abafamento. O vento ajuda a acelerar o escoamento do Lago Guaíba. Há risco de temporais isolados na quinta-feira, mas sem as proporções do início do mês. Na sexta-feira, destaque para o frio intenso, associado ao vento Sul/Sudoeste.



15° 30°

#### PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



22° 19°

Quinta-feira



16° 11°

Sexta-feira



12° 6°

Sábado



16° 9°

Domingo



16° 11°

Segunda-feira